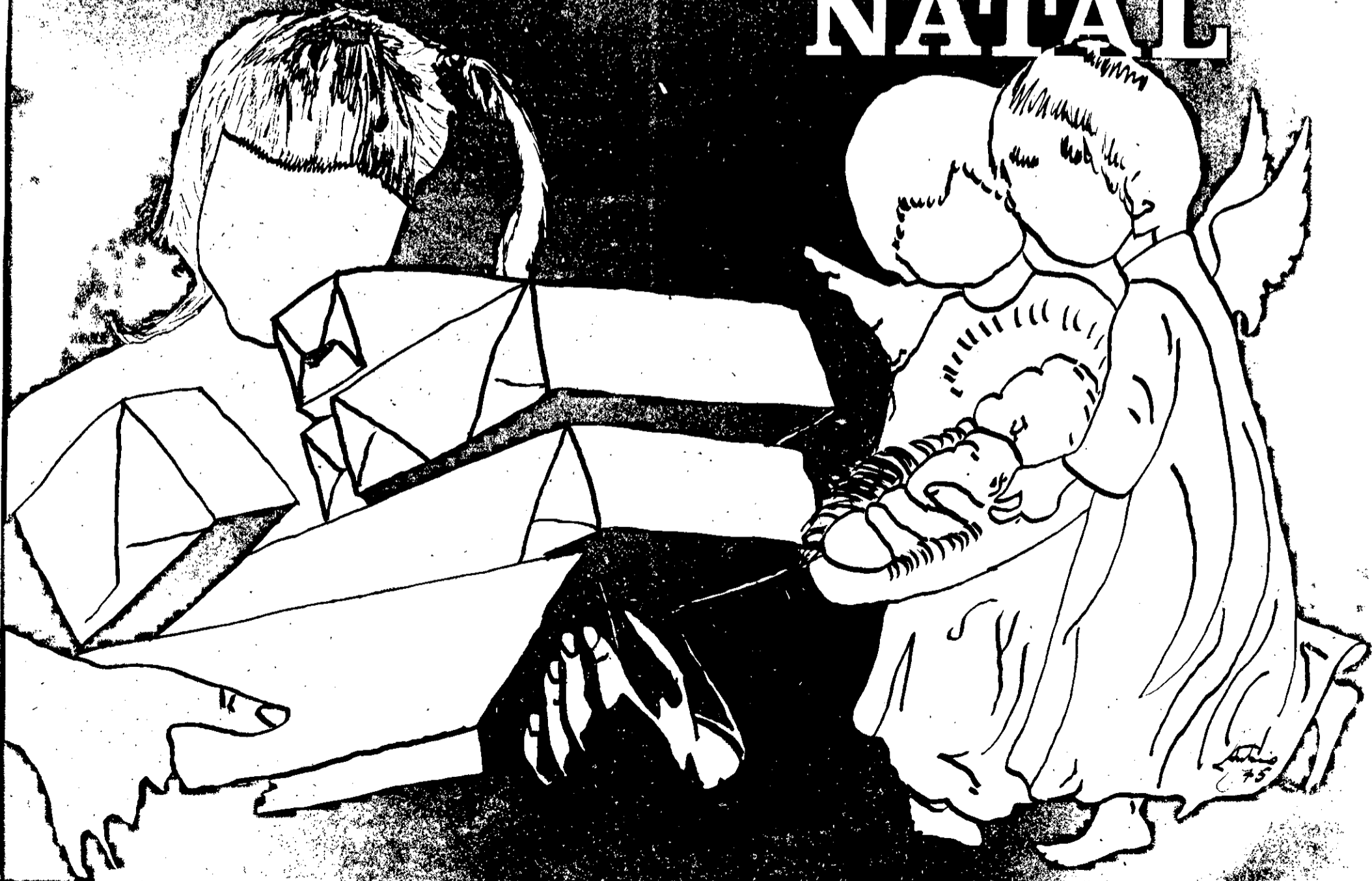


"GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS
PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE"

JORNAL da cidade

UM NATAL E UM 1976 COM MUITA PAZ E AMOR

NATAL



No princípio, Deus criou um povo.

Existe um mar chamado Mediterrâneo. Fechando a cabeceira desse mar estão a Espanha, a França, a Itália, a Jugoslávia, a Albânia, a Grécia, a Turquia e a Síria. Aos pés, as costas da África, a Líbia e o Egito. Ligando o Egito à Síria fica uma faixa de terra onde se localizam Israel, a Jordânia e o Líbano.

Há milhares de anos, um povo descendente de um pastor chamado Abraão fixou-se nessas terras.

Abraão era um homem simples. Do povo. Ele morava na cidade de Ur, na Caldéia - um grande centro, de comércio movimentado, às margens do rio Eufrates. Era onde atualmente está o Iraque.

Um dia, uma voz ordenou a Abraão que reunisse a família e os bens, seguindo em frente sem perguntar por que, nem para onde. De sua descendência surgiria um povo - o povo eleito por Deus.

E dessa gente nasceria o Salvador da humanidade.

Os anos foram se passando. Seus descendentes - conhecidos como hebreus - durante muito tempo procuraram um lugar onde pudessem viver em paz. Afinal - depois de muitas aventuras extraordinárias - os hebreus chegaram àquela região banhada pelo Mediterrâneo, que liga o Egito à Síria.

Assim nasceu Canaã, a Terra Prometida, a Palestina.

Os hebreus viviam organizados em várias tribos, que aos poucos foram criando grandes domínios. Um dos maiores era o dos descendentes de Judá. Mas, bem ao norte da Judéia, vizinhando com a Fenícia, cresceu também a Galiléia.

Enquanto tudo isso se passava, do outro lado do Mediterrâneo surgia Roma, na Itália. Rapidamente Roma tornou-se uma nação poderosa e seus guerreiros conquistaram quase todo o mundo conhecido naquela época - inclusive a Terra Santa.

César Augusto era o imperador de Roma.

Herodes, um rei vingativo e desconfiado, governava a Palestina. Apesar de tudo isso os velhos judeus mantinham acesa no povo castigado a esperança da redenção. Haveria de nascer um rei, os judeus seriam libertados, e a promessa de Deus estaria cumprida.

Onde, quando e como, porém, nasceria esse Filho de Deus?

É aí que começa nossa história.

Segundo contam, o israelita Stolonius tinha se casado com a jovem Emorum. Desse casamento nasceram três filhas, das quais se guardaram apenas dois nomes: Isméria e Emerenciana.

Quando Isméria, da tribo de Benjamin, casou-se com Eliud, da tribo de Levi, também nasceram três filhas: Sobe, Ana e a caçula, Maharha.

Ana era judia de Belém. Mais tarde seus pais mudaram-se para Séforis, a capital da Galiléia.

Com a morte de Isméria, Eliud foi viver no vale do Zebulon, levando Ana consigo.

Foi nessa região que Ana conheceu Joaquim, cujo verdadeiro nome era Heli. Joaquim descendia do rei Davi que tinha governado a Terra Santa séculos antes.

Ana casou-se com Joaquim. Por algum tempo moraram em casa do sogro, Mattat. Só mais tarde Joaquim resolveu fixar-se em Nazaré, uma cidadezinha da Galiléia, mas com todos os costumes de uma típica cidade da Judéia.

Também Mahrha se casou e foi morar vizinha a Ana. Do casamento de Mahrha nasceram muitos filhos, mas uma, em especial, apegou-se a Ana e Joaquim. Chamava-se Maria e por ser filha de Mahrha, tratavam-na de Mariama. Mariama vivia mais em casa da tia do que propriamente em casa dos pais. Os judeus consideravam que os casais eram abençoados por Deus na proporção dos filhos que geravam. Os anos iam se passando, Ana e Joaquim não tinham descendentes e muito embora tratassem Mariama como filha, o povo não os via com bons olhos. Por isso eles viviam fazendo penitência, implorando a Deus aquela bênção.

Certa vez um rabino insinuou, em plena sinagoga, que Joaquim deveria ser vítima da maldição divina. Desesperado, Joaquim fugiu de casa. Passou muito tempo escondido nos montes do deserto, rezando.

Depois de muita mortificação, apareceu um anjo que o consolou e mandou que ele se dirigisse até ao templo de Jerusalém onde deveria receber a bênção da promessa. Consistia ela em tomar da água consagrada pelo sacerdote.

Ana também teve uma visão parecida: um anjo a consolava dizendo que Deus tinha ouvido as preces e que ela seria mãe. Em seguida, com letras de fogo, gravou na parede o nome MARIA. Disse ainda que ela deveria seguir até Jerusalém, à procura de Joaquim. Ana obedeceu e encontrou-se com o marido na Porta Aurea.

Mais tarde Joaquim e Ana decidiram mudar-se para Belém, na Judéia. Ali nasceu Maria. Na cidade onde também havia nascido a mãe dela.

Maria cresceu em Belém. O pai era um pastor. Ela lembrava-se muito pouco do tempo de pequena. Lembrava-se mais do cheiro de peixe fritando, das



De Abraão, simples pastor, surgiu um povo.

bonecas, das ovelhas, ou do jeito da irmã, Mariama. Mariama era uma criança - tinha onze anos, mas sempre levava Maria para passear. Mariama apontava o céu azul, o campo assim de flor e perguntava: "Sabe quem fez tudo isso, Maria?". Mariama gostava de vê-la franzindo o nariz, dizendo que não. Porque Mariama era louca por contar histórias, histórias de um Deus que estava por nascer, segundo um dia uma voz tinha prometido a Abraão. Então Maria ficava olhando as coisas, sem entender direito.

Gostava de ouvir a conversa da mãe com as vizinhas, com tia Sobe, com tia Mahrha. Elas também diziam que haveria de nascer um Deus. Haveria de nascer normalmente. Criançinha como as outras, de mulher normal. Mulher do povo. Mas quem seria aquela mulher? Os profetas eram complicados. Um quebra-cabeça. Seria em Belém. De uma virgem. De uma virgem? Como uma virgem poderia ter filhos?



Poderia acontecer que uma mulher solteira, fechada do mundo... tivesse um filho? Mistério. Só mesmo Deus para dar uma resposta a uma dúvida daquelas.

Maria tinha pouco mais de três anos quando cinco sacerdotes apareceram em casa. Cinco de uma vez. E fizeram uma porção de perguntas para ver se ela já estava preparada. Quase todas as meninas, quando atingiam a idade da compreensão, eram levadas para o templo de Jerusalém, se a família consentisse. Lá se educavam para a vida adulta, aprendiam a religião e trabalhavam, mantendo e conservando a Casa do Senhor. Embora Mahrha não tivesse consentido que Mariama fosse, Ana fez intenção que Maria seguisse. Ana pressentia que Maria era uma predestinada.

- É verdade que seus pais fizeram um voto de mortificação, e você não pode tomar vinho, nem vinagre ou refresco, nem comer figo ou chupar uva, Maria?

Fechou os olhos e abriu o coraçãozinho.

- Nem beber leite. Nem comer outras frutas do campo. Vou dormir no chão batido. Vou me levantar três vezes durante a noite e rezar. Para o Messias nascer logo...

noite e rezar. Para o Messias nascer logo...

Os velhos se entreolharam. Para uma criança daquela idade, tamanha predisposição embaraçava.

- Não menininha... Uma vigília por noite já é bastante mortificação para uma criatura tão pequena como você...

Lembravam-se, mal-e-mal, de quando os pais a levaram a Jerusalém. Ana e Joaquim fizeram um sacrifício no templo, oferecendo uma pequena ovelha. Em seguida o sacerdote tomou Maria pelas mãos e conduziu-a para dentro. Entregou-a às mestras: Ana, bem de idade, gorda e meio cega, e Noemi que, por sua vez, sempre que podia, falava de seu querido sobrinho Lázaro, que morava perto, em Betânia.

Maria cresceu em um mundo de orações continuadas. Pensando constantemente na vinda do Messias. Lógico, ninguém sabia dar respostas. Nem podia. O povo judeu acreditava e esperava com paciência. Era como a velha Ana dizia com sabedoria: "Tudo é um mistério muito grande. Nenhum homem consegue decifrá-lo. É acreditar em milagres sem criar casos é o que chamamos de... TER FÉ."

Às vezes, Maria tinha vontade de perguntar ao Sumo Sacerdote. Podia ser que os velhos pergaminhos do templo explicassem... Por isso, enquanto trabalhava no tear, meditava. Ou enquanto tecia malhas para as vestes dos sacerdotes. Ou mesmo limpando os vasos do templo. Também antes de adormecer. O Filho de Deus... o Filho de Deus... Seria a maior felicidade da terra. Aquela mãe que tivesse o Filho de Deus, ... Depois ela pensava em casamento. Casamento deveria ser muito mais do que uma festa bonita. Casamento deveria ser... ah, ela não sabia explicar direito. Maravilhoso que nascessem crianças. Ela também gostaria de ter um filho. Só que gostaria que tudo fosse diferente. Muito branco. Muito puro. Como o fechar de olhos, o abrir dos braços e ficar rodando... rodando...

Nem percebeu que já era uma adolescente.

Certa vez, Ana olhou Maria de frente:

- Já é tempo de pensarmos em casar você, Maria.

Maria interrompeu o trabalho. Nunca olhou tão demoradamente para o céu.

- Por que?

- Porque todas as mulheres se casam. Todas têm marido, filhos. E você já está indo para os dezesseis...

Ana suspirou.

- Mas não é fácil encontrar um homem para você.

- Por que?

- Porque você é Maria.

Ela não compreendeu. Nem podia.

Foi assim que Maria resolveu levar o problema ao Sumo Sacerdote. Maria não era um tipo comum. Portanto não podia casar-se com um tipo comum. O velho escutou tudo. Era um velho muito velho e que dormia à toa.

- Se as coisas devem acontecer segundo a vontade de Deus, Deus vai dar a inspiração necessária para que você resolva o caso de Maria. - finalizou ela virando nos pés e desaparecendo.

Ficou aquele espinho na consciência do sacerdote. Sempre que a mãe de Maria vinha para visitas, encontrava-se com a mestra Ana e falavam da menina. A tal ponto se viu o sacerdote forçado a encontrar a solução que intensificou as mortificações. Onde estava aquela voz que tinha dado uma ordem a Abraão? Por que não falava de novo?

Uma tarde, enquanto meditava com um pergaminho no colo, o sacerdote cochilou. Acordou agitado. O dedo ossudo apontava uma linha do texto: "E sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da raiz".

Maria devia permanecer pura.

O sacerdote pensou muito naquilo. De repente deu um grito de vitória:

- Madre Ana. Eu tive uma inspiração, Madre Ana.

Maria só desconfiou quando Madre Ana apareceu. Alegre demais.

- Vamos preparar você...

- Para que?

- Para conhecer os melhores rapazes de nossa gente.

Com roupas novas, os moços - todos descendentes de Davi - esperavam no templo. Maria surgiu. Ana, atrás. Maria aproximou-se. O sacerdote espremeu os olhos para vê-la melhor: toda de branco. Parecia flutuando. Depois ela atravessou o salão, e os moços passaram, um por um...

Terminada a apresentação, Maria retirou-se. O sacerdote mandou a todos que crescessem o nome, cada qual em um ramo recebido. Em seguida iniciaram as orações e sacrifícios enquanto seguravam tais ramos. Ao término, depositaram-nos no altar.

Aguardaram até a madrugada. Nenhum ramo floresceu.

Por uns tempos Ana evitou falar em casamento.

A procura continuava. Os funcionários do templo reviravam os arquivos e rascunharam uma lista dos últimos descendentes de Davi. Porque Maria tinha descendência de Davi. E trouxeram o resultado para o sacerdote. Ele leu e releu. Depois franziu a testa interessando-se por um determinado:

- Onde moram os filhos do finado Jacó?

- Moravam em Belém. Não se sabe se ainda estão por lá.

Pois localizem todos esses descendentes de Jacó.

Vasculharam o país. Segundo o registro do templo, Jacó era filho de Mattan e pai de José. Quando Mattan morreu, a viúva dele casou-se com Levi. Desse casamento nasceu Mattat, pai de Joaquim e avô de Maria. Portanto, José era parente de Maria.

Não conseguiram encontrar José em Belém. Mas uma velhinha murcha esticou a voz, apontando para o norte:

- Faz muito tempo que José saiu de casa. Tinha lá dezoito, dezenove anos. Da irmandade de seis, era o mais calado. Diferente. Piedoso e bom. José rezava muito. Vivia implorando pela vinda do Messias!

- E por onde anda José?

- Liboná... Taná... Megido... Tiberíades... quem sabe?

- Qual a profissão dele?

- Carpinteiro.

- Com que idade deverá estar?

- Uns trinta e três... trinta e cinco, no máximo.

Atendendo ao chamado, José compareceu ao templo de Jerusalém. Dentre todos era o mais apagado. Entretanto, quando os olhos de Maria encontraram os dele, floresceu a compreensão na alma dos dois.

A congregação permaneceu silenciosa. Com um gesto de acolhimento, o rabino recebeu José.

- Shalom, José! De agora em diante você é um de nossos irmãos.

Por isso Maria passou o sábado inteiro em casa, sentada em um banco. O jardim estava perfumado com as ervilhas-de-cheiro, e Maria trazia os cabelos soltos para simbolizar que era virgem. Todos os amigos vieram dar os parabéns e ninguém desabonou o noivo. A velha Avihu - a fofqueira de Nazaré - foi a única a contestar que José não passava de um pobretão e que certamente Maria não poderia ser feliz com ele.

diatamente o escriba redigiu as cláusulas contratuais do noivado e duas testemunhas assinaram. Segundo a lei, os contratantes ficariam noivos pelo espaço de um ano e viveriam separados - cada qual debaixo de seu próprio teto. Se, entretanto, durante esse espaço nascessem filhos, poderiam ser considerados legítimos dependendo do reconhecimento do futuro marido. Vencido o prazo, o noivo poderia levar a noiva para casa, consumando-se, assim, o casamento.

Naquele momento as crianças foram chamadas e ofereceram bolos de mel a elas enquanto o rabino advertia:



Para selar o contrato do noivado escolheram a quarta-feira seguinte. Era mês de Adar - mês em que a Terra Santa explodia em florada por ser começo de primavera. A Páscoa estava próxima e era lua cheia. Foi uma festa muito simples porque não podia gastar muito. Maria do Cléofas e as amigas da noiva enfeitaram as paredes e os bancos com as flores do campo. A filha mais velha de Cléofas - Maria Salomé, então com quase dez anos - tinha sido escolhida para encabeçar a fila das crianças que levariam uma guirlanda, antecedendo a noiva. O pequeno Simão, com quatro anos, ficaria com os meninos, do lado de José. O caçula - Tiago -, por não andar direito, não saía do berçinho. Cléofas e outros homens fizeram a limpeza e encheram com água as talhas de pedra. Enquanto isso a vizinhança se uniu para assar tortas, broas e pães nos fornos do quintal. Os convidados foram chegando logo que escureceu, pois os trabalhadores não podiam abandonar a ocupação durante o dia. Afinal, o grande momento!

Quando Maria apareceu, todas se calaram. Ela estava linda com um vestido de linho branco. Na cabeça trazia uma coroa de papoulas vermelhas e folhas de oliveira. José - com uma túnica também branca - parecia mais jovem. Ao lado de Maria, a pequena Maria Salomé segurava a ponta da guirlanda. A par com José, Tiago. Quatro rapazes sustentavam o pátio debaixo do qual estavam os noivos. Começou o ato com acordes de flautas e ritmo de tambores. No momento de apresentar as posses, José colocou na mesa um saquinho com dinheiro. A velha Avihu arregalou os olhos. José também tinha trazido anéis para Cléofas e Mariama. Para Ana ofereceu um corte de lâ, e Maria ganhou um véu azul anil. Depois das ofertas, José olhou direito para Avihu que, desapontada, desapareceu em direção à cozinha. Em seguida, o rabino tomou o véu e colocou-o nas mãos de Maria, significando com isso que o acordo estava perfeitamente realizado. Imediatamente o escriba redigiu as cláusulas contratuais do noivado e duas testemunhas assinaram. Segundo a lei, os contratantes ficariam noivos pelo espaço de um ano e viveriam separados - cada qual debaixo de seu próprio teto. Se, entretanto, durante esse espaço nascessem filhos, poderiam ser considerados legítimos dependendo do reconhecimento do futuro marido. Vencido o prazo, o noivo poderia levar a noiva para casa, consumando-se, assim, o casamento.

- Meninos não se esqueçam de que hoje foi ajustado o casamento de José ben Jacó com Maria, donzela e virgem. Se no futuro surgirem dúvidas, vocês serão as testemunhas de que Maria passou o sábado recebendo amigos e com os cabelos soltos. Que ninguém jamais duvide! - concluiu solenemente.

Terminada a solenidade, José cobriu a cabeça de Maria com o véu azul. A festa começou.

Naquele noite, depois que o último convidado foi embora, Maria já tinha tomado a resolução. A candeia de azeite não vencia a claridade do luar. Maria encarou José com serenidade, respeito e segurança.

E confessou a ele que havia consagrado sua castidade ao Deus de Israel.

José era homem vivido e sofrido. Conhecia o mundo, as pessoas, a realidade. Respeitou os votos de Maria.

A Galiléia era um lugar de clima temperado, coberto por vales, com montes ligeiramente ondulados. Com a chegada da primavera não havia beleza maior que as anêmonas vermelhas, o açafreão amarelo, os ciclames matizados e os lírios do vale se abrindo com alvura da neve. Com a primavera renascia a vida, as plantações de trigo e cevada espigavam altas, e todas as árvores boas frutificavam.

O povo era rude e simples - artesãos, pastores, agricultores na maioria. Ali se falava o aramaico. Entretanto na Palestina havia uma mistura de línguas. Os judeus antigos usavam o hebraico, que continuava sendo o idioma sagrado. A dominação romana trouxe o latim e o grego comum. E pelos campos existiam os dialetos.

A casa de Ana, não longe da de Cléofas, era tão simples, como as demais. A parte inferior, um cômodo quadrado com paredes de pedra. Uma única janela, pequena, ao alto. O teto era de palha batida com barro, apoiado em vigas transversais.

Maria escolheu José.

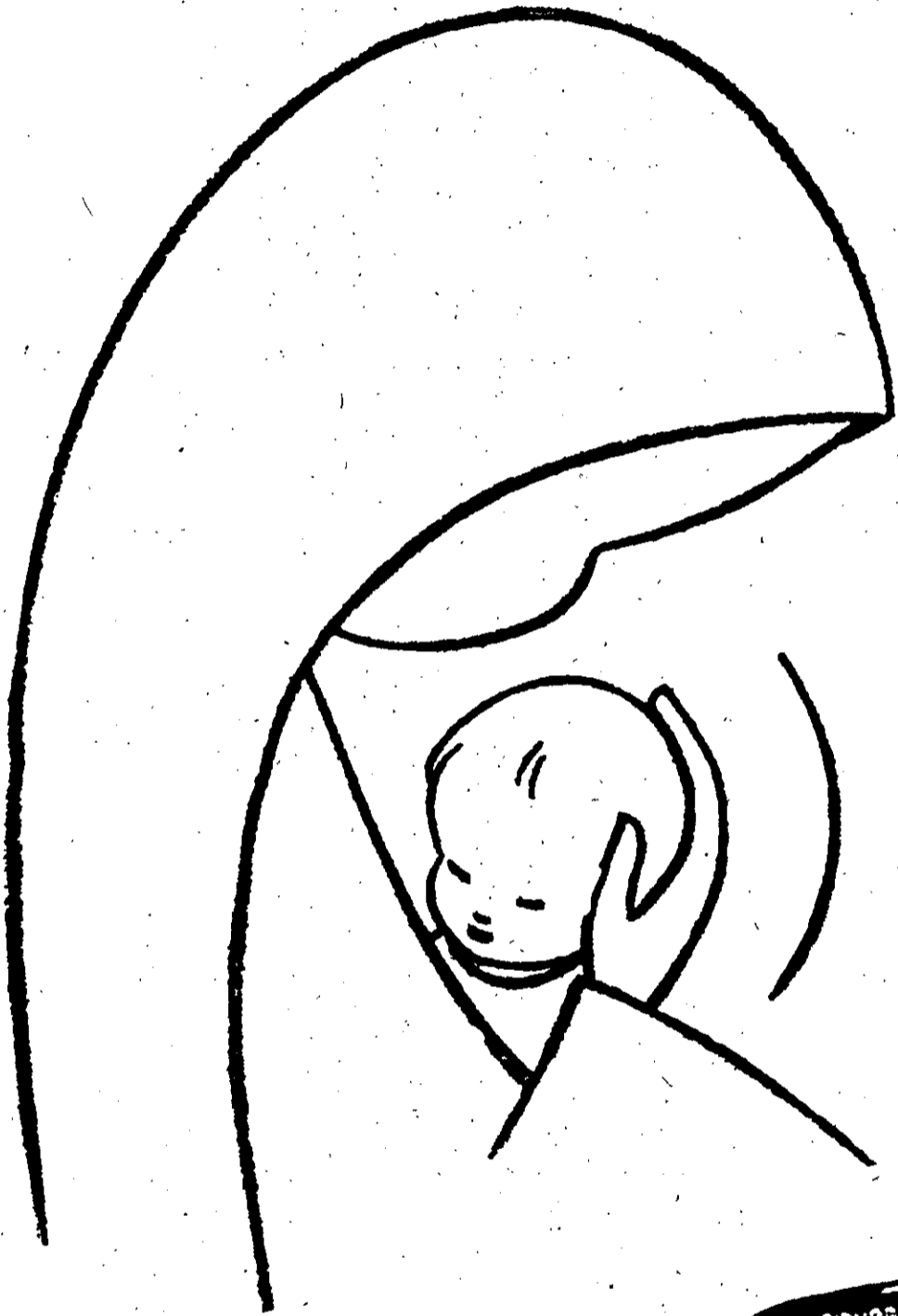
Maria retornou a Nazaré para tornar público que José ben Jacó tinha intenção de casar-se com ela, e o próprio José alugou uma casa porque, a partir de então, passaria a fazer parte daquela comunidade. Ana exultou porque José era irmão de Cléofas - o marido de Mariama. Sim, porque durante o tempo em que Maria viveu no templo, Mariama tinha se tornado uma bela moça e casou-se com um lavrador chamado Alfeu - também conhecido por Cléofas. Cléofas era viúvo e tinha um filho de quase três anos - Levi. Por isso ela também ficou sendo conhecida como Maria do Cléofas.

Eles moravam em Nazaré, vizinhos a Ana, e aí nasceram os primeiros filhos. Portanto, se para Maria haviam escolhido um irmão de Cléofas - ainda mais sendo da linhagem de Davi - Ana pressentia boas coisas daquela união. Quando a cidade soube, o falatório alastrou-se. Para solenizar a promessa do noivado, José foi antes apresentado ao povo. Isso aconteceu em um sábado, e a apresentação esteve a cargo do rabino Reb João. José, com uma túnica branca e sem mangas, primeiramente leu o Tora. Depois, erguendo o livro, permaneceu imóvel até que Reb João se voltasse para a assembléia, tendo um juiz de cada lado.

- Irmãos de Nazaré - disse ele -, José ben Jacó veio de Nazaré para casar-se com Maria, filha de Ana, e viver entre nós. Se houver algum presente que se oponha, ou conheça algum impedimento para essa união, pronuncie-se agora ou cale-se para sempre.

Fazer amigos é uma arte que a gente aprende com a vida

... E COM BONS SERVIÇOS.



FELIZ NATAL

Um Ano de Prosperidade e Paz

Aí nasceu o seu filho, que se chamou Jesus.
Uma grande luz iluminou Belém e os pastores do campo, avisados por um anjo, foram ver o menino. Do céu, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade". Os pastores contaram tudo ao povo de Belém.



BOMFIM

EMPRESA SENHOR DO BOMFIM
MENESES & CIA. LTDA

José Leite deixa para 76 as nomeações que restam

As luzes de setenta e cinco se extinguirão sem que o Governador José Leite chegue a nomear os seus novos auxiliares para os cargos que se encontram vagos ou ocupados em caráter de interinidade. Para a Secretaria da Justiça já estaria praticamente certo o nome do jovem advogado Fernando Lins que até bem pouco tempo exercia o cargo de chefe do gabinete da Secretaria da Educação, sendo, por conseguinte, um nome integrado à equipe do Governador. Fernando Lins, dirige atualmente o SESI, órgão da Federação das Indústrias e é um nome igualmente afinado com o senador Augusto Franco.

Não foram confirmadas as notícias de que o eficiente técnico Luiz Machado seria indicado para a diretoria financeira da ENERGEPE. O economista continuava exercendo interinamente a Secretaria Geral do Governo, numa interinidade que poderá talvez prolongar-se até o final do quadriênio.

Nos primeiros dias do ano o Sr. Manoel Conde Sobral, assumirá a Secretaria de Coordenação, cujas instalações no edifício Walter Franco - andar térreo - estão sendo concluídas. A Secretaria de Coordenação irá entre outras atribuições absorver todo o trabalho que compete à Subsecretaria de Articulação com os Municípios, órgão para o qual inicialmente foi designado o economista Luiz Machado.

Existem outras vagas a serem preenchidas e possivelmente setores que serão remanejados, mas, o Governador José Leite parece ter preferido adotar as decisões sob os bons auspícios de um ano que se inicia, embora 76 não apresente uma feição que nos conduza a muitos otimismo.

Decorrido o chamado período de festas, o Governador irá então debruçar-se sobre as opções que encontrará pela frente e é possível que, sendo 76 um ano marcadamente político, leve em consideração essa circunstância ao decidir sobre as nomeações de auxiliares.

Com relação à Secretaria da Justiça e ao

deputado Antonio Carlos Valadares, não houve como alguns setores chegaram a noticiar nenhum veto partido do Governador ao nome do parlamentar que lhe teria sido sugerido pelo senador Augusto Franco. O veto seria inconcebível principalmente porque o deputado Valadares é o líder do Governo na Assembléia, cargo que não pode ser desempenhado sem que o Governador esteja, segundo indicam fontes categorizadas, muito satisfeito com o desempenho do seu líder na Assembléia e não desejaria agora, num momento em que a ARENA se polariza, arriscar-se a fazer nova indicação para a liderança, que poderia inclusive chegar a provocar problemas que ele não deseja absolutamente estimular.

Não existe também como foi insinuado, nenhuma pressão exercida pelo grupo do senador Augusto Franco para assegurar o controle da Secretaria da Justiça. Tais pressões seriam inconcebíveis e nem o senador Augusto Franco se disporia a exercê-las nem o Governador José Leite se resignaria em aceitá-las.

O que houve simplesmente foi uma atitude política assumida pelo Governador antes da sua posse, oferecendo a algumas lideranças da ARENA, entre as quais a do senador Augusto Franco, cargos na sua administração, para os quais deveriam ser apresentada uma relação de nomes, para apreciação do Governador. Trata-se de uma atitude normal e perfeitamente válida dentro de uma concepção política que visa especificamente prestigiar o próprio partido do Governo.

Se houve alguma liderança que se eximiu da responsabilidade de sugerir nomes, isto deve-se unicamente a uma atitude personalista dos que fazem política com a marca egoísta do exclusivismo e com o narcisismo próprio dos que somente conseguem contemplar com deleite a própria imagem a refletir-se no espelho.

CONFIDENCIAL

CONFRATERNIZAÇÃO



No jantar que o Governador José Leite ofereceu terça-feira última aos seus Secretários e auxiliares diretos, havia um ambiente de completa descontração. O diretor da SUDOPE, engenheiro Fernando Garcez, negava qualquer desentendimento com o CONDESE, enquanto por sua vez o Sr. Aloisio de Campos assegurava que era o melhor possível o relacionamento do seu órgão com a SUDOPE. Assim, parece definitivamente superado o problema que a piscina do futuro balneário de Salgado provocou.

INVERSÃO DE VALORES

Sergipe marcha celeremente para consagrar o barroco. A pobreza crônica em que vivemos faz com que a pequenez predomine, o mesquinho ganhe fôros de procedimento normal. Esta semana com o pedido de desculpas formulado por um cinegrafista do canal 4 de televisão, diretamente ao Governador foi superada uma crise sob todos os aspectos inédita em Sergipe, e talvez no mundo, pelo menos no mundo livre onde a imprensa ainda não foi estatizada. O cinegrafista teria feito um comentário desairoso ao Governador.

A conversa escutada por um eficiente "escuta", ou seja um Oficial de Gabinete, foi transmitida ao Governador e criou-se então um caso de grandes proporções. Uma carta suspendendo por noventa dias as atividades do cinegrafista em palácio, foi então enviada à direção da TV pelo Secretário Particular do Governo. A imposição não foi aceita pela direção da emissora e criou-se então um impasse superado com o diplomático pedido de desculpas por iniciativa do próprio cinegrafista. Assim, o que poderia passar apenas como uma simples ausência de comedimento verbal de um cinegrafista, transformou-se num caso de Estado. Em resumo, o que disse nas ante-salas palacianas o cinegrafista foi que não considerava corajosa a atitude do Governador ao devolver à Assembléia sem vetar nem sancionar o projeto de lei, transferindo a sede e mudando o nome do município de Cruz das Graças.

LEI PROMULGADA



Ontem em ato simples, sem formalismos, o presidente da Assembléia Legislativa, Djenal Tavares Queiroz, promulgou a lei transferindo a sede do município de Cruz das Graças para o povoado Maniçoba e mudando o nome do

JANTAR DO BNB

município para Nossa Senhora Aparecida. A Mesa integrada pelo 1o. Secretário Francisco Paixão e pelo segundo Secretário Cleonânio Fonseca, decidiu por unanimidade de promulgar a lei, cujo projeto foi de autoria do deputado Francisco Passos. Dos integrantes da Mesa apenas o deputado Hélio Dantas, vice-presidente, não compareceu por se encontrar em férias no Rio de Janeiro.



No jantar oferecido pelo Banco do Nordeste aos jornalistas, Walter Franco, do canal 8, o empresário de comunicação mais recentemente integrado ao setor, propôs e recebeu aceitação geral que em nome da classe falasse o jornalista Orlando Dantas, o mais antigo militante da imprensa sergipana. Orlando Dantas fez então um retrospecto das atividades do BNB em Sergipe e traçou em linhas gerais as aspirações do empresário do sergipano em relação ao Banco.

O SECRETÁRIO

O advogado Fernando Lins que saiu da chefia de gabinete da Secretaria da Educação para a direção do SENAI, poderá ser o novo Secretário da Justiça. A nomeação porém não será feita mais este ano.

EX-SECRETÁRIO



Enquanto isso, o ex-secretário da Justiça, Ediraldo Matos, continua alimentando sérias pretensões de ser candidato à Câmara Federal, pela ARENA ou pelo MDB, apesar de atualmente pertencer à ARENA. Ediraldo tornou-se articulista político e do Rio de Janeiro vem esporadicamente enviando artigos para um jornal local.

Cine PALACE 11 JAN 1976

OSCAR DA ACADEMIA

MA TORNARE

TECHNICOLOR

Telefone para
3375
faça uma
assinatura do
JORNAL DA CIDADE

Qual é o problema?

Inscrição Obrigatória no INPS

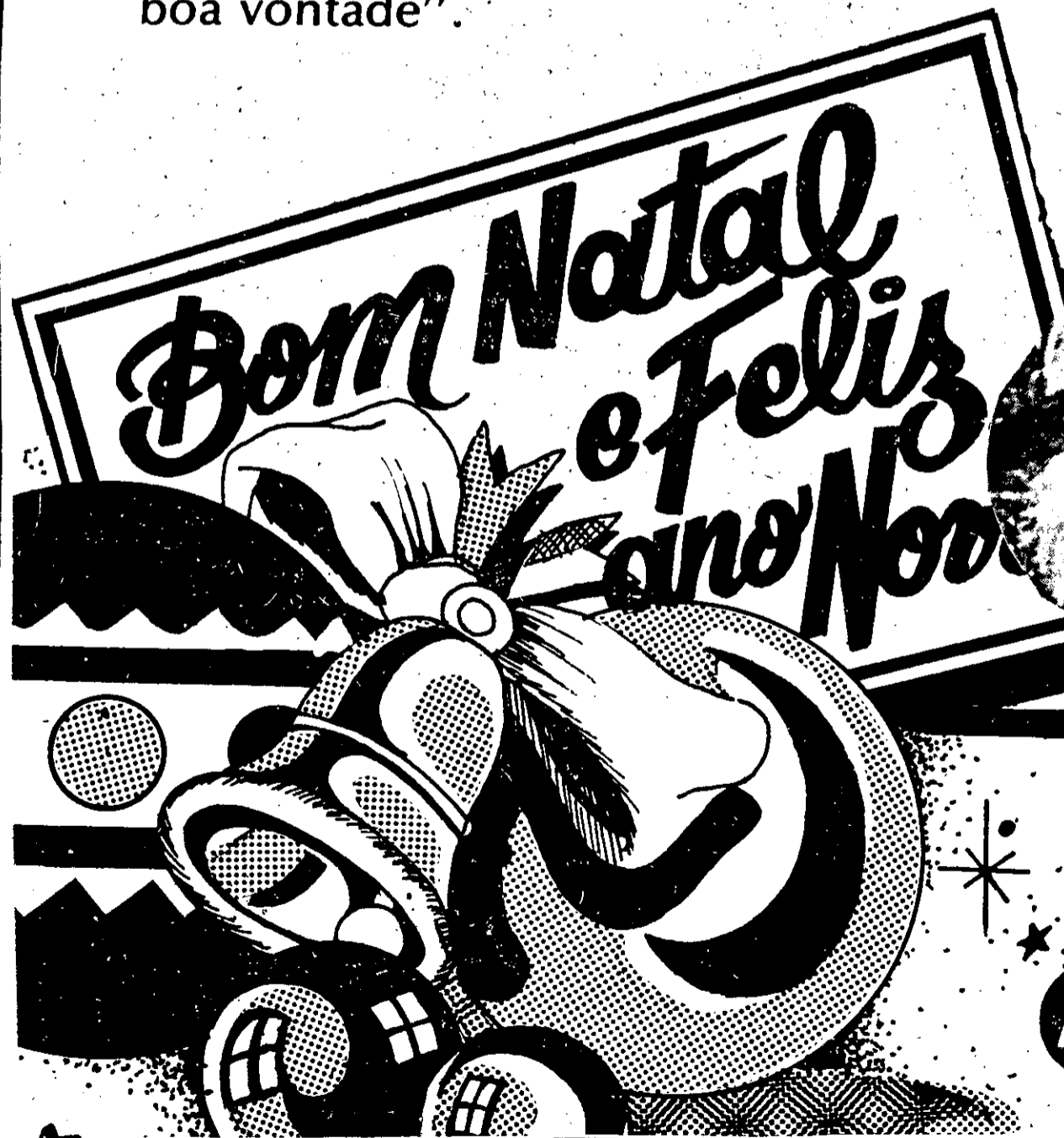


O BANCO DANTAS FREIRE S/A, resolve na hora, sem perda de tempo sua inscrição no novo sistema do INPS. Você que é empregador não esqueça, seu prazo vai até o dia 30 do corrente, portanto uma passadinha no BANCO DANTAS FREIRE e fica tudo resolvido na hora. Ficamos com o seu problema e lhe oferecemos a tranquilidade dos nossos bons serviços.

Banco Dantas Freire S/A
Rua João Pessoa, 85 - Fones 27 63 de 20-69

*Jesus nasceu numa
manjedoura,
entre um boi e
um jumento*

Uma grande luz iluminou Belém e os pastores do campo, avisados por um anjo, foram ver o menino. Do céu, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade".



S.A.
Manoel
Aguiar
Menezes



LOJAS SAMAM

PINGPONG

É NATAL



Chegou o Natal. Hoje serão constantes as manifestações de alegrias, traduzidas em confraternizações, missa do galo, troca de presentes. Os aprestos para a ceia, as velhas canções que se ouvem sempre com renovado prazer, tanto na cidade como no sertão, traduzem o mesmo sentido festivo da religiosidade e da comunhão social.

BOLA NA PRAIA

Arício Fortes, recém-formado em Direito que vai assumir a 4a. Delegacia Metropolitana, com jurisdição na Atalaia, já diz que uma de suas primeiras medidas vai ser das mais importantes. Arício afirma que vai liberar a prática de esportes na Praia de Atalaia, durante todos os dias da semana - inclusive aos domingos - em qualquer área. O assunto é dos mais controversos. Atualmente a prática de esportes está proibida, aos domingos, por determinação do atual Primeiro Delegado, Heleno Ávila.

ENCONTRO BIBLIOTECÁRIO

No período de 17 a 19 de março será realizado em Aracaju o II Encontro Regional de Bibliotecários de Universidades, reunindo representantes de Sergipe, Bahia e Alagoas, tendo como local o Auditório da Faculdade de Direito. Durante o conclave, serão debatidos os seguintes temas: "Análise dos Problemas nas Bibliotecas Universitárias da Região", "Centralização e Descentralização dentro das Bibliotecas Universitárias da Região" e "Situação das Bibliotecas Universitárias da Região".

KARMEM MESQUITA

A Companhia Agrícola de Sergipe reuniu todo o seu funcionalismo na manhã de ontem, em festa de confraternização. Na oportunidade o Presidente da Comase empossou a cronista social Karmem Mesquita como titular da Assessoria de Relações Públicas do órgão.

ARTESANATO: CURSO

Informa a Assistente Social Rosa Emília Machado Santos, da Prefeitura de Aracaju, "que estão sendo ultimados os preparativos para início de cursos de artesanato nos diversos Centros Sociais. Esses cursos obedecem a termos de convênio já firmado através da EMSETUR/PIPMO.

No Conjunto Jardim Esperança será iniciado o curso de Corte e Costura, enquanto que no Centro Social Século XX, localizado no bairro Brasília, chega ao seu término o Curso de Manicure e Pedicure, mantido através da Prefeitura/PIPMO.

FORMATURA DE MATEMÁTICA E FÍSICA

Eis a programação de formatura do Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal de Sergipe, a ser cumprida no dia 26 do corrente, sexta feira. As 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora Menina, Missa e Colação de Grau. O Parainfo é o prof. José Américo de Azevedo e os Patronos os profs. Leônidas Tancu e Raymundo Nonato Vieira de Araújo (Física) e Manoel José de Oliveira Belém e João Bosco Nery de Moraes (Matemática). Colarão Grau as jovens Maria Odete de Carvalho (Física) e Telma Alves de Oliveira (Matemática).

RODOVIAS



A Polícia Rodoviária implantou, ao meio dia de ontem, um rigoroso sistema de fiscalização e orientação nas estradas estaduais e federais para orientar o tráfego intenso de fim de ano. Operações bafômetro, anti-velocidade e vistoria estão sendo feitas nas rodovias principais. Há absoluto rigor na Operação Natal, particularmente em relação ao controle da velocidade. Com o grande êxodo para o interior e outras capitais, a velocidade máxima permitida é de 80 km/h. Os cronômetros e radares, para medição da velocidade, estão instalados em pontos estratégicos.

JC OPINIÃO

NATAL

Mais uma vez festejamos um Natal. Festa da cristandade, ela se constitui numa oportunidade do homem se confraternizar e estender as mãos, enquanto se desarmam os espíritos, dentro de uma dimensão de Amor e Paz. A data consagrada ao nascimento do Cristo é comemorada em uma grande parte do mundo, principalmente no chamado mundo ocidental e cristão e como que são emanados fluidos espirituais que tornam os homens menos agressivos, os problemas mais vulneráveis de soluções pacíficas.

O espírito imanente de Deus, inspirando os homens para o lado mais sadio e bom da vida, lembrando que os caminhos da humanidade deveriam ser outros feitos de maior compreensão, humildade, caridade e amor e paz, revela-se no Natal com maior fervor e com mais força. Sem esquecermos que tudo poderia ser melhor se não apenas no Natal os espíritos se desarmassem mas que perdurasse a harmonia numa verdadeira saga iluminando a humanidade, reverenciemos mais uma vez o Nascimento de Cristo.

"No dia de hoje, a Humanidade inteira detém a vertigem de seus passos, e pára um instante diante de um fato estranho: o Natal de Jesus Cristo" - nas palavras do nosso Arcebispo Metropolitano Dom Luciano Cabral Duarte, na sua mensagem aos aracajuanos divulgada pelo JORNAL DA CIDADE. Um fato estranho no sentido de ampliar os horizontes do homem na direção de uma maior compreensão e na espiritualidade da vida.

Qual, neste Natal, sejam renovadas também as esperanças dos sergipanos em um maior desenvolvimento, numa mais acentuada perspectiva de progresso visando que sejam revertidos frutos em benefício do bem-estar da laboriosa população sergipana, hoje vivendo dias difíceis na perseguição de um futuro melhor que está tardando demais. Que os votos de boas festas e feliz ano novo, renovados tradicionalmente durante o Natal, se transformem em mensagens de alento e de humanização de todos na procura de melhores dias de vida.



MISSA DE 7º

ARNALDO ROLLEMBERG GARCEZ e família, ainda consternados com o desaparecimento de sua inesquecível genitora ALZIRA GARCEZ (Zizi) agradecem a todos que compareceram ao seu sepultamento, e convidam para a missa de sétimo dia, que mandarão celebrar na Igreja do Colégio Salesiano no dia 26 do corrente, às 19:00 hs. o que desde já agradecem a todos quantos comparecerem a este ato de fé e piedade cristã

CONCURSO PARA POLÍCIA FISCAL CURSO PREPARATÓRIO

A Associação dos Fiscais de Rendas do Estado de Sergipe - AFRES comunica aos candidatos que estão abertas as inscrições para o curso preparatório conforme indicações abaixo:
Local da Inscrição: PLANASE - Rua Geru, 107.
Horário da Inscrição: Das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.
Período do Curso: 10 de janeiro a 10 de fevereiro de 1976.
Local do Curso: Faculdade Tiradentes.



Lauro de Alencar Campos
ADVOGADO

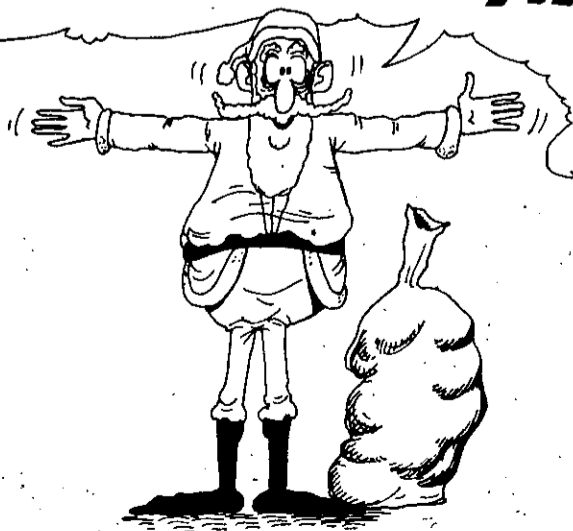
Escritório: Rua Laranjeiras, 181 - Ed. Mayara, Sala 108
Residência: Rua Socorro, 201 - Fone: 34-417
ARACAJU - SERGIPE

VENDE-SE

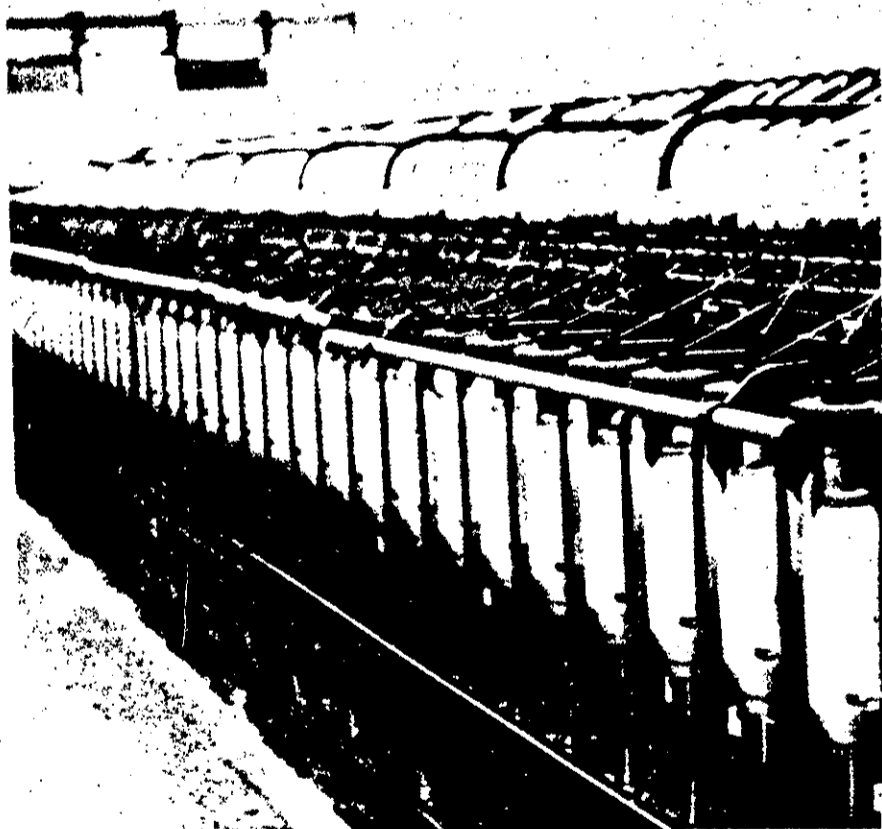
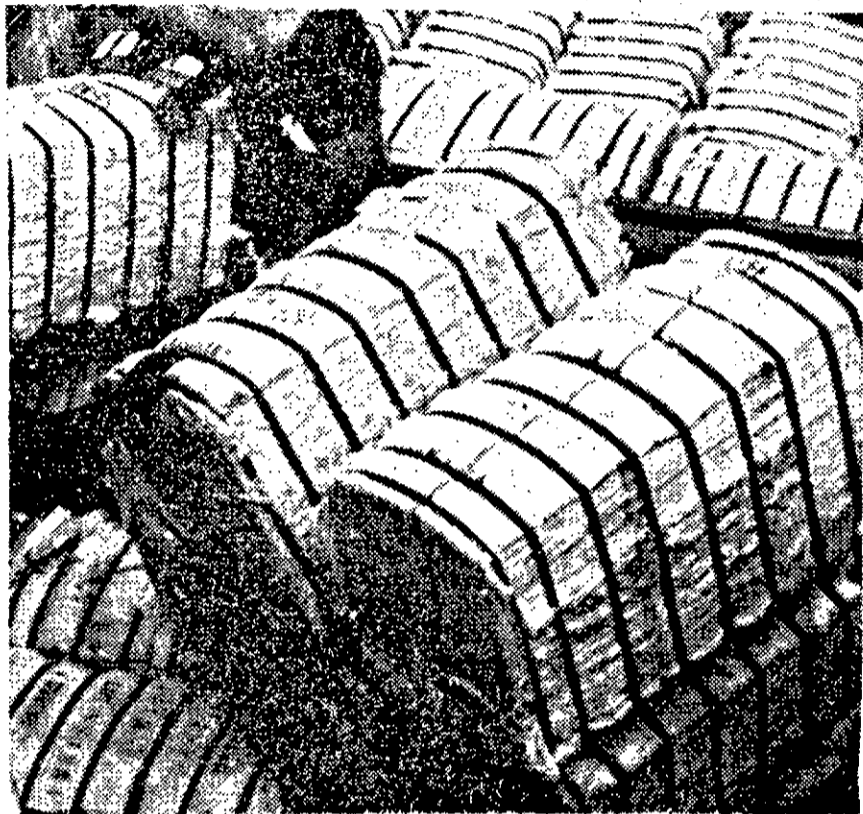
Uma carteira de esteira com cadeira giratória em madeira PAU CETIM - peça antiga em perfeito estado.
A tratar: Travessa José de Faro, 47

Charly

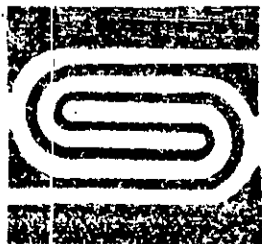
FELIZ NATAL!



PARTICIPACÃO



Participação é talvez a palavra mais atual do nosso dicionário. Hoje, todos desejam participar, e a SERGIPE INDUSTRIAL S/A fez desse verbo a sua filosofia de empresa. Para que todos participem do trabalho, da responsabilidade, da produção, dos lucros. Participar também é sinônimo de servir, de comungar, de realização. Neste NATAL, levamos a todos os sergipanos nossa mensagem de PAZ e FRATERNIDADE. Que o ANO - NOVO seja repleto de felicidades e que a nossa participação, conjunta, seja suficiente para desenvolver mais nossa comunidade.



BOAS FESTAS E FELIZ 1976

SERGIPE INDUSTRIAL S.A.

Conto de Natal para Crianças

João Oliva Alve

A noite envolvia o Alto do Mané Preto, com um céu cheio de estrelas. Nos postes elétricos, excessivamente espaçados, as lâmpadas acesas, geralmente de poucas velas, acentuavam com sua luz pobre a solidão das ruelas.

Tonico botou a cabeça pela porta entreaberta do barraco e encoimpridou o olhar, com a cabeça voltada para o centro da cidade. Ao longe, lá para as bandas do Parque Teófilo Dantas, via-se o clarão das luzes da feirinha. E no ar silencioso do bairro semi-deserto, propagavam-se os sons longínquos dos alto-falantes que tocavam músicas alegres e melodias de natal, na praça distante.

Soltando um longo suspiro, o menino arriou o corpo acocorandando-se no batente da porta. Recostado no portal, os cotovelos apoiados sobre os joelhos, cruzou as mãos sob o queixo e permaneceu com o olhar fixado naquele clarão que se avistava ao longe.

Pela cabeça de Tonicco começaram a passar, como numa fita de cinema, as cenas do natal da praça a que ele tinha assistido, no ano passado. Aliás todos os anos ele assistia ao natal na praça do Parque, com sua mãe que costumava botar uma banca para a venda de doces. No ano passado, foi melhor ainda porque ele já estava maior do que nos anos anteriores e seus pais lhe deram mais liberdade para andar sozinho pelo Parque. Os outros quatro irmãos, ainda muito pequenos, tinham que ficar sempre junto à mãe ou ao pai, mas ele, que já tinha dez anos, podia sair só o quanto quisesse. É certo que a mãe não gostava, pois achava que um menino sozinho no meio de tanta gente, podia dar problemas, mas o pai dizia: "Qual nada, o Tonicco é esperto, não há bicho que o pegue. Depois é preciso que ele vá logo se acostumando a se virar sozinho". Tonicco gostava dessa confiança que o pai mostrava ter nele. Só havia uma coisa de que o pai não abria mão: à meia noite toda a família tinha que estar reunida, para assistir à missa na catedral.

No ano passado a banca de doces de sua mãe ficara pertinho da Catedral, bem em frente ao carrocel que tem o negro Tobias. Tonicco se recordava de todas as alegrias que tivera na feirinha do natal passado. Como ficava entusiasmado com aquele espetáculo de luzes, som e movimento. Como gostava de ficar olhando aquela imensa estrela de lâmpadas, armada em frente à igreja, suspensa sobre um quadro colorido, apresentando o nascimento de Cristo. Já tinha ouvido sua mãe contar a história do menino-Jesus, que na primeira noite de natal, nascera bem pobrezinho, numa estrebaria de animais do campo.

Lembrou-se também que às vezes ficava aborrecido porque não tinha dinheiro para gozar todos aqueles divertimentos para os quais era preciso pagar: roda-gigante, carrocel, barquinhos, aviões e todos os outros. Os pais de Tonicco eram muito pobres e nem tinham

o suficiente para o passadio da família, quanto mais para darem dinheiro aos filhos, para se divertirem. Além disto, a mãe só vivia doente, precisando de comprar remédio.

Presentes de natal, Tonicco nem os irmãos, nunca os tiveram. Seu desejo maior era possuir uma bicicleta, mas sabia que isto era um sonho para ele impossível e se contentava em passar pelas portas das lojas, olhando os brinquedos expostos à venda. Mas na feirinha do natal se divertia o quanto podia. Só misturar-se ao estonteante bulício da praça, dava-lhe uma grande sensação de felicidade. Vez por outra conseguia engabelar a vigilância dos encarregados do carrocel e "pum" saltava no lastro, agarrava-se aos ferros e lá se ia rodando, com o coração aos pulos, excitado com a corrida e o medo de ser pegado punguando.

E à meia noite lá estava ao pé da mãe, para assistir à missa da Catedral.

Do interior do barraco veio um rumor, com um tênue gemido, que despertou Tonicco dos seus pensamentos e o fez correr pressuroso para junto da mãe enferma. Aproximou-se aflito e colocando um joelho sobre a cama cheia de trapos, tomou a mão da mãe e perguntou: "Que é, mãe, quer alguma coisa?" - Um pouco de água - respondeu ela com voz fraca, acrescentando depois de uma pausa: ponha um pouco de açúcar na água e traga-a". Tonicco foi ao pote instalado num canto da casa, tirou água com uma caneca, transferiu o líquido para um copo de vidro que não chegou a encher, foi a uma lata de onde retirou um pouco de açúcar, fez a mistura, mexeu com uma colher e trouxe para a mãe que a ingeriu e depois teve um acesso de tosse. Passada a tosse, a doente procurou recostar-se à cabeceira da cama, parecendo extenuada. Tonicco viu que ela estava muito pálida e magra. Aos pés dela os outros quatro filhos menores dormiam amontoados. Tonicco olhou-os, tornou a fitar a mãe alarmando-se com a sua extrema palidez e começou a chorar. Ela abriu os olhos, levantou a mão lentamente, acariciou-o e pediu-lhe que não chorasse, apontando na parede, um quadro do presépio: "Olha, filho - disse. Ele nasceu na pobreza numa noite assim. O Filho de Deus, veio ao mundo pobre, como nós somos". Ele enxugou os olhos com as costas da mão direita. "Para que ele veio assim, mãe, para sofrer como nós?" - perguntou: "Sim, filho, mas, para condenar as injustiças da riqueza. Tu não podes entender agora, mas nunca deixes de ser bom e justo, como Ele quer que nós sejamos".

Tonicco parou com o choro e não disse mais nada, para que a mãe se acalmasse e pudesse descansar. Ela fechou os olhos e pouco depois parecia adormecida. O menino retirou-se da cama devagar e foi sentar-se em um canto da sala, vigiando a mãe e os irmãos. Nova-

mente os pensamentos lhe povoavam a cabeça. Pensou como está tal estava sendo tão triste para ele. Sua mãe estava prostrada e seu pai preso. Há três dias atrás assistiu a uma conversa entre o pai e a mãe percebeu que falavam sobre a saúde dela e a falta de dinheiro para comprar remédio. Viu o pai sair com ar contrariado. Mais tarde chegou a notícia de que o pai bebera muito na bodega da esquina, com uma briga e acabara sendo levado pela polícia, para a cadeia.

Para fugir aos seus pensamentos Tonicco levantou-se e dirigiu-se novamente à porta do barraco, fitando o céu cheio de estrelas. Uma brisa fresca soprava agitando as folhas das árvores. E das bandas do Parque vinham os sons perdidos das músicas transmitidas pelos alto-falantes.

De repente vibraram no espaço, sobre o morro do Mané Preto os repiques dos sinos da igreja do Santo Antonio, chamando para a missa do galo. Tonicco suspirou e entrou novamente no barraco, sentindo-se muito fatigado. Fechou a porta, deitou-se na cama ao lado da mãe e dos irmãos e pouco depois adormeceu.

Lá fora, de outro barraco que ficava mais adiante, um rádio espalhava no ar a melodia do "Noite Feliz"...

Curso de Planejamento seleciona candidato

Já foram selecionados os 32 candidatos para o Curso de Planejamento a nível estadual, promovido pelo Condese em convênio com o Cendec e Universidade Federal de Sergipe. Informa a coordenação que dos 32 selecionados, 16 são economistas, 6 são agrônomos, 2 são advogados, 4 administradores e um de cada uma dessas profissões: geógrafo, geólogo, assistente social e engenheiro. O Curso será realizado de 5 de janeiro a 2 de abril de 1976, com um número de 13 semanas de aulas, com uma semana de repouso (a compreendida de 1o. a 5 de março, Carnaval), tendo como local o auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFS e está sendo coordenado pelo professor José Rafael de Oliveira.

Com aulas ministradas por professores e técnicos da UFS e do Cendec, de Brasília, o Curso de Planejamento funcionará nos dois expedientes comerciais e focalizará, entre outros temas, os seguintes: Matemática para o Planejamento; Desenvolvimento Econômico; Economia Brasileira; Planejamento Estadual; Elaboração e Análise de Projetos sendo reservadas 58 horas para as conferências.

OS SELECIONADOS

Foram os seguintes os selecionados: economistas Arnaldo Barroso dos Santos, Ivone Lima Costa, Heloísa Resen de M. Oliveira, Nelma Maria Oliveira Lisboa, Sônia Maria Fonseca Prado, Luiza Maria Ribeiro Soutello (Condese), Antonio José de Melo (INPS), Ronaldo Vieira Carvalho (Secretaria de Educação), José Manoel Pinto Alvelos (Prefeitura de Estância), Nivaldo Siqueira Machado (Tribunal de Justiça), Raimundo Ferreira Santos, Antonio Calixto de F. Cruz (Sec. de Administração), Vera Maria Soares Nascimento (Cohab-Se), Martinho de Oliveira Bravo (Sudap Luiz Fernando Soutello (Energipe), Genoval Pacheco de Santana (Escola Técnica Federal); administradores Acácia Maria Romero Alves (Cepa), Cley da Silva Barreto (Condese) agrônomos Cláudio Soares de C. Sobrinho, Hélio Soares Santos (Sudap), João Batista Medeiros, José Lavres Filho, Manoel Hora Batista e Sérgio Santana de Menezes (Anar-Se) geógrafo Cibele de Oliveira Correia (Condese); geólogo Geraldo Torres Santos (Condese); engenheira Maria Anita Leite Tavares (DER-Se); assistente social Maria Amélia Guimarães (SEC); advogados Eduardo Silveira Leite (Gab. do Governador) e Heneida Maria C. Nascimento (Condese).

IMPORTASE

ARTIGOS IMPORTADOS
RUA SANTO AMARO - 399
ARACAJU - SERGIPE

BRONZEADOR RAYITO DE SOL - CREME ETERNA 27. -
CREME NIVEA. - BARBEADORES E INJETORES "CHIC". -
TODA A LINHA DE PERFUMES INTERNACIONAIS. -
VARIADO SORTIMENTO DE CONFECÇÕES.

AVISO DE EMPREGO

Precisa-se de ELETRICISTA MECÂNICO hábil para dirigir Oficina de Condicionadores de Ar, a tratar no HOTEL PALACE DE ARACAJU. Gerência.

Aracaju, 22 de dezembro de 1975.

A Direção.

CASA CRYSTAL
1926 50 ANOS 1976
VENDENDO QUALIDADE
E BOM GOSTO
OCTACIANO MATTOS
& CIA. LTDA.
RUA JOÃO PESSÔA, 179
ARACAJU - SERGIPE

**Melhor presente
é aquele que agrada
a quem dá
e a quem recebe.**

**Em outras palavras,
cheque-presente Banorte.**



O cheque-presente Banorte agrada a todo mundo, inclusive você. Porque evita a perda de tempo na procura do presente ideal.

Porque elimina a possibilidade de erro na escolha e a desagradável rotina da troca.

Porque dá aquela liberdade à pessoa que o recebe de escolher exatamente o presente que desejava ganhar, no tamanho, cor e qualidade pretendidos.

O cheque-presente Banorte é a certeza de agradar em cheio, qualquer que seja a época.

E isto é outra vantagem, quando a gente gosta de alguém.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

cheque-presente **Banorte**

O presente que as pessoas querem receber.
Em todas as agências do

Banorte

um amigo na praça. Rua Laranjeiras, 76



NATIVIDADE/BOTTICELLI

**feliz Natal
próspero
ano novo**

**Movelaria
Brasileira**

sempre a primeira!

FLORENTINO MENEZES, 48 a 52

João Barros de Barros

Noite de festa "Galeu"

Para comemorar a chegada do Natal, o artista plástico Eurico Luiz, abriu as portas da "GALEU" (Galeria e Atelier Livre) na noite da última terça-feira, a fim de receber amigos e convidados especiais que participaram de um jantar com todas as características dos sofisticados "menu" nordestinos. Foi servido pirão de leite, carne do sol e feijão de corda, regado com um drinck especial da casa, preparado a base de frutas tropicais. Além deste colunista

também se faziam presentes ao acontecimento o casal Clodoaldo (Agláé Fontes) de Alencar Filho, João Barreto Neto, João Bosco Seabra, Hertz, e toda turma do Grupo Expressionista da Universidade Federal de Sergipe, responsáveis pela animação da noite, onde até o violão cantou mais alto, deixando marcada a alegria que tomava conta de todos.

Acontecimentos

Com os votos de um alegre Natal, recebemos um presente que muito nos sensibilizou: uma gravura (tamanho família) do consagrado artista Leonardo Alencar, que nos foi entregue por sua esposa, a minha amiga Fátima Alencar, em nome do casal. "Merçi"...

xxx

Na noite de ontem, a comissão julgadora esteve visitando os 10 presépios finalistas do Concurso "Natal/75", devendo o resultado ser publicado em nossa próxima coluna. Os prêmios do aludido concurso, foram oferecidos pela Royal Label Black e Montilla, a quem mais uma vez agradecemos.

xxx

Numa circulada na noite do nascimento do Criador, estivemos presente na residência da família Tavares Dantas, onde fomos recebidos pela Sra. Eunice, pessoa por quem alimentamos um profundo respeito e admiração, além de suas filhas Eunice (recém-formada em licenciatura de História), Raimunda, Sônia, Luiza e Maria de Lourdes, participando de uma ceia que já se tornou

tradicional, pela sua beleza e pratos variados.

xxx

Dr. Regis Lebre (diretor da "Frutene S/A") aviou para a capital pernambucana em companhia do Sr. Jorge Brenand, a fim de curtirem o Natal/// Amelhinha Aragão foi para a cidade sergipana de Itabí, sua terra de origem/// Joubert (Cláudia Leonardo Pereira) Moraes preferiram a capital baiana/// O conhecido artista plástico Jose de Dorne... a cidade de Estância/// O universitário e prefeito mais jovem do Brasil, Roberto Goes, passa o Natal junto ao seus municipais e familiares na cidade de Riachão do Dantas.

xxx

O Sr. Getúlio Dantas Passos, Luiz Carlos Campos, Theotônio Neto e Ribeirinho, receberam na última terça-feira, às 18 horas, amigos e publicitários nos escritórios da TV-Sergipe (canal 4) com um coquetel oferecido pela Royal Label Black, numa confraternização das mais animadas.

E tempo de Natal

"Há tantos conflitos no mundo hodierno, tanta ambição, tanto orgulho, tanta maldade correndo o coração dos homens! Só o espírito do NATAL com seu raio de luz adentrando fundamentalmente no âmago de todos com sua mensagem perene de amor, salvará o mundo do caos. E nascerá uma nova criatura em cada um de nós. Mergulhado na PAZ do NATAL, o homem formulará novos propósitos. O mundo renascerá no amor. O homem renascerá no perdão. Sim. Sorvendo a pureza cristalina do NATAL em suas consciências, o homem dará as mãos na busca da eterna ciranda que o leva ao encontro de DEUS". (Yvone Mendonça Souza).

"... MAS SE TU ME CATIVAS, MINHA VIDA SERÁ COMO QUE CHEIA DE SOL. CONHECEREI UM BARULHO DE PASSOS QUE SERÁ DIFERENTE DOS OUTROS. OS OUTROS PASSOS ME FAZEM ENTRAR DEBAIXO DA TERRA. O TEU ME CHAMARÁ PARA FORA DA TOCA, COMO SE FOSSE MÚSICA".

(Antoine Saint-Exupery)



Em tempo de festa a beleza jovem não pode estar ausente, daí a sua presença em forma de pausa visual: MARIA DA PENHA DANTAS. (foto-Lineu Stúdio).



Mas a festa continua em forma de charme, graça e simpatia... pode ter certeza: GLADYS garante com toda a beleza que Deus lhe deu. (foto Lineu Studio).



Exmo. Sr. Governador Dr. JOSÉ ROLLEMBERG LEITE... destaque especial neste Natal, gesto em forma de oração, pedindo ao Senhor, saúde - tranquilidade e orientação divina, para o portador da grande responsabilidade de administrar o nosso Estado e cuidar do destino do nosso povo.



Completando hoje um aninho a garotinha Acácia M. Barros Souza. Seus pais Helzirio e Edilde muito felizes por este acontecimento estarão recepcionando em sua residência, amigos e familiares, para celebrar o acontecimento.

filmes do dia

CINE PALACE

HOJE 15-17-19 e 21 horas

Esse é o filme do ano!

FERNANDA DE JESUS (...A QUE GOSTA)

EU DOU O QUE ELA GOSTA (...E O QUE ELA GOSTA NÃO É MOLE!!!)

ENIO GONCALVES JOSE LEWGOY (...OS QUE DÃO)

A MELHOR COMEDIA DO ANO!

UM FILME QUE SATISFAZ A TODOS OS "DESEJOS"!

EASTMANCOLOR

Proib. 18 anos

CINE VITORIA

HOJE 15-17-19-21 hs

COPS AND ROBBERS

UM ASSALTO GENIAL

com CLIFF GORMAN e JOSEPH BOLOGNA.

CINE ARACAJU

HOJE 14-16-19 e 21 Horas

DA SELVA PARA O ATLETISMO... ELE É O MAIOR!

WALT DISNEY

O MAIOR ATLETA DO MUNDO

THE WORLD'S GREATEST ATHLETE

CONWAY VINCENT AMOS BROWNE

RAH RAY ROARS!

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

NATAL, um tempo de paz e solidariedade onde os princípios cristãos convocam os homens para os instantes de fraternidade. Com a certeza deste NATAL e a crença no ANO NOVO, os nossos Votos de felicidades.



IRMÃOS CURVELLO

VEÍCULOS S/A

BR-101 - Quilômetro 92 - SERGIPE

Conheça seus direitos

Meu marido morreu em desastre automobilístico. Ele acabava de deixar um emprego e ia receber o FGTS. E agora? Eu e meus filhos podemos receber por ele? (MS-18 do Forte)

Resposta - Evidente. É necessário, tão somente, que consiga um Alvará Judicial para retirar a importância depositada em nome do seu falecido marido.

Fui registrada apenas com o nome de Joana, sem o sobrenome de meus pais. Há alguma solução para isso? (JS)

Resposta - Certamente. Através de advogado pode-se propor um pedido de complementação de nome, já que o filho tem direito de usar o nome dos pais. O erro resultou de omissão por parte da pessoa que efetuou o registro civil.

Minha mãe faleceu há três anos. Contratei uma firma para cuidar do funeral e somente agora tomei conhecimento de que não houve registro de óbito. Como necessito desse documento, indago: como fazer para contornar essa falha? (MN)

Resposta - Um pedido de justificção de óbito, através de um advogado, solucionará o problema. O juiz, após apreciar o pedido, determinará que o oficial de registro lavre o respectivo documento.

Vivo há cerca de quarenta anos na casa construída para mim por meu companheiro já falecido. Quer regularizar o imóvel, porque o terreno não é próprio. (MMJ)

Resposta - Seriam necessários maiores detalhes. Em princípio, acho que a solução deve ser uma ação de usucapião para regularizar a posse "mansa e pacífica" do terreno onde foi construída a casa há mais de vinte anos, através de um advogado. Volte a escrever.

Sou casada há oito meses. Estou gestante e separada do meu marido que não dá qualquer ajuda financeira. Como posso obrigá-lo a cumprir com seu papel de marido?

Em decorrência do contrato de casamento, a lei determina quais os deveres dos cônjuges. Fidelidade recíproca, vida em comum no domicílio conjugal, mútua assistência, e sustento, guarda e educação dos filhos. No seu caso a dívida alimentar é resultante da sociedade conjugal, melhor dizendo, os alimentos devidos entre os cônjuges. A solução é uma ação de alimentos. O juiz, de imediato, fixará uma porcentagem sobre o salário do seu marido.

Fui expulsa de casa, ameaçada de morte pelo meu marido que se prontificou a criar nossos filhos, contanto que eu desaparecesse. Soube, depois, que ele distribuiu as crianças entre os parentes. Tentei refazer minha vida, trabalho e do meu ex-marido nada quero. Gostaria de nem usar o nome dele. Eu posso fazer isso?

Resposta - Injúria grave, isto é, ofensa à honra e dignidade do cônjuge, através de atos ou palavras ou sevícia, melhor dizendo, maus tratos físicos, são motivos que dão ensejo ao desquite litigioso. No desquite litigioso, se a mulher for inocente e pobre, poderá conseguir do marido uma pensão alimentícia. E, no seu caso, poderá também, deixar de usar o nome do marido.

(Quaisquer cartas devem ser encaminhadas ao Jornal da Cidade)

faça uma assinatura do JORNAL DA CIDADE

E Natal: todos comemoram o nascimento de Cristo

Como em várias partes do mundo católico, Aracaju festeja hoje o Natal - data do nascimento de Jesus Cristo. Os lares estão em festa e a confraternização entre os homens se torna presente a todo instante. A pedida para o aracajuano é a tradicional "feirinha natalina", que se repete todos os anos no Parque Teófilo Dantas, atraindo grande massa humana.

Ontem, a tradicional Missa do Galo, foi celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Luciano José Cabral Duarte, em altar especial armado entre o Palácio do Governo e a Assembléia Legislativa, às 24 horas. O Governador José Rollemberg Leite e família participaram do ato religioso, o mesmo acontecendo com diversas autoridades e milhares de fiéis.

NATAL

Hoje, alguns vão à praia pela manhã, outros bater uma boa pelada, visitar parentes, amigos e namoradas. As donas de casa estão com o dia tomado por mil tarefas caseiras.

A maior parte da população está neste dia reunida em família. Todos se abraçam e vivem momentos felizes à data. Música, aperitivos, tira-gostos dos mais variados, dança e as mais variadas conversações unem a todos.

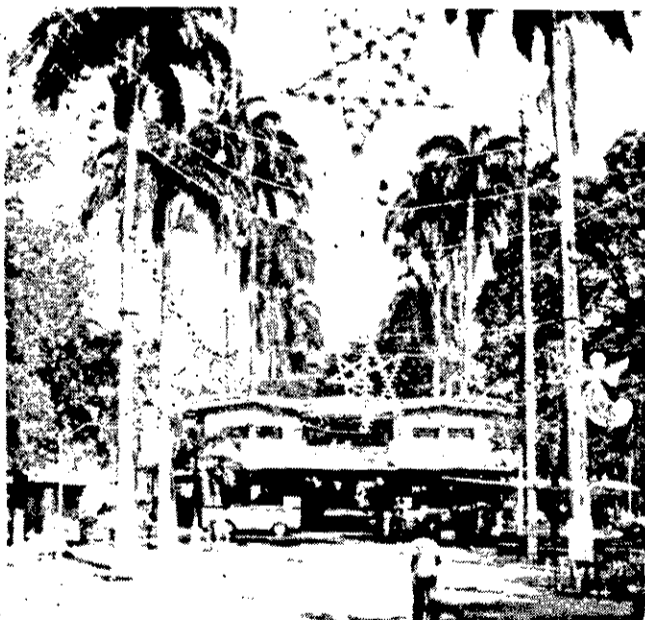
A cidade parou. O comércio fechou as suas portas, depois de um intensivo trabalho nos dias que antecederam o Natal. Os bancos também estão com suas portas cerradas e seus funcionários descansam do esforço despendido durante o dia anterior. Supermercados, mercadinhos, feiras livres, também não funcionam. Tudo fechado, com exceção de algumas bodegas, que ficam repletas da turma que gosta de tomar um trago quente. Vive assim o aracajuano o seu grande dia de fé e esperança para com a humanidade.

A FESTA DO PARQUE

O Parque Teófilo Dantas com sua "feirinha de Natal", recebe hoje grande número de pessoas. O Parque Infantil movimentou-se com a criançada. A meninada não deixa o carrocel do "Seu Tobias", os carrinhos, avôes, roda gigante e outros brinquedos. As bancas de jogos também estarão repletas e as especializadas em vendas de bebidas e comidas, nem se fala.

Ao que tudo indica, está será a última festa natalina a ter sua concentração no Parque Teófilo Dantas pois a Prefeitura estuda o seu deslocamento para outro logradouro público, encontrando apoio de uns e protestos de muitos.

Este ano, o Parque foi modestamente iluminado e dentro dos mesmos moldes anteriores, só que a população ficou um pouco mais apertada. Mesmo com uma ornamentação feita com os poucos recursos que dispunha a administração municipal, a "feirinha de Natal" vem atraindo muitos populares, e, muitos, já dizem que a mudança do local da festa será uma pena e que a mesma permanecerá o seu brilho e brilho.



A antiga e tradicional iluminação natalina de Aracaju.



O "Presépio de Natal" no Parque Teófilo Dantas estará sendo muito visitado hoje.



"Seu Tobias" - o querido da petizada.

Mensagem para o Natal

JOSETE MENDONÇA

Deus nosso Pai Eterno, na sua infinita sabedoria, onipotência e onisciência, criou-nos para colaborarmos com as suas sublimes obras, numa harmonia perfeita entre os seres finitos. Acontece que desvirtuamos das nossas finalidades e missões, pois possuindo o livre arbítrio, sabemos distinguir o bem do mal, responsáveis por tudo que fizermos.

Em assim sendo, divorciados Dele passamos a utilizar a vida para atos menos recomendáveis, cujas vibrações negativas arrastaram e continuam a arrastar para o lodaçal e a miséria. Na sua imensa bondade como Pai, envia ao mundo um missionário, um espírito angelical e sublime, que renunciando da sua glória, chega à Terra, encarnado em Jesus - que é o Cristo redivivo, com a elevada missão de salvar as almas aflitas. Este Jesus que por quase 2 mil anos, após ter sido rejeitado por parte da gente de sua época, é o Cristo hoje venerado e adorado que continua sendo em espírito presente e iluminado, o perene defensor e protetor junto ao Pai Eterno. E esse Jesus que toda a humanidade entoa hinos em seu louvor, quando chega todos os anos o dia 25 de dezembro. A humanidade, embora no presente continui desvirtuada das suas missões, e na sua maioria distanciada

dos ensinamentos do meigo enviado de Nazaré, pelo menos na sua data magna, confraterniza-se e alguns esquecem - embora por momentos, certas mágoas dos seus semelhantes. Na sintonia dos sinos, na policromia das luzes que este Natal transborda novamente de contentamento, possamos, sob a sua própria proteção, transformarmos as nossas mentes, induzindo-nos a que pensemos cotidianamente nos exemplos suaves e cheios de amor, que nosso bem amado Jesus, sacrificando-se pelo exemplo da cruz - que é o símbolo da redenção - haja sempre ressuscitado no Cristo vivo e perene.

Que os homens façam um sacrifício - a exemplo da grandeza de Jesus Cristo, e procurem irmanar-se realmente, banhando suas almas nas águas cristalinas que brotam constantemente do imensurável espírito do Mestre.

Que, ainda os homens transbordem de paz e de amor, os seus frágeis corações, numa permuta permanente de fraternidade e altruísmo, para a maior glorificação de Deus.

Somente assim poderemos alcançar a tão almejada paz na Terra...

serviço

Programas de TV
TV Sergipe - Canal 4
15:30 - Abertura
15:35 - Tv Educativa - Via Embratel
16:15 - Hoje - A cores
16:30 - Vila Sésamo
17:00 - Cine Mirim - A cores
18:50 - Bravo - Via Embratel
19:35 - Bola Quatro - A cores
19:45 - Jornal Nacional - Via Embratel - A cores
20:10 - Pecado Capital - Via Embratel - A cores
21:00 - Chico City - Via Embratel - A cores
21:55 - Jornal da Noite - A cores
22:00 - O Grito - Via Embratel - A cores
22:45 - Cinema Especial
01:00 - Encerramento

TV Atalaia - Canal 8
11:55 - Abertura
12:00 - Cine Aventuras - "Robin Hood"
12:30 - Esporte 8
13:00 - Informação
13:30 - Sessão Comédias - "Marciano Favorito"
14:00 - O Velho, o Menino e o Burro
14:20 - Cine da Tarde - "Tom Holt"
15:20 - Super Heróis - "Poderoso Thor"
15:40 - Nosso Mundo Infantil
17:30 - Heróis da TV - "Esper"
18:00 - Daniel Boone
18:50 - Repórter 8
19:00 - Um Dia o Amor
19:45 - A Viagem
20:30 - Vila do Arco
20:45 - Factorama
21:00 - Silvío Santos Diferente
23:30 - Os Destemidos
01:00 - Encerramento

CINEMA
Filmes da Cidade - Hoje

PÁLACE - "Eu dou o que Ela Gosta" - com José Lewgoy - 18 anos
ARACAJU - "O Maior Atleta do Mundo" - com Tim Convay - Livres.
VITÓRIA - "O Duelo Mortal de Kung Fu" - 18 anos
RIO BRANCO - "A Banana Mecânica" - 18 anos.

HORÓSCOPO

ÁRIES - Um estado de ânimo sereno ajudará a superar qualquer tipo de situação.
GÊMEOS - Graças ao bom senso de geminiana, você obterá bons lucros dentro em breve...
CÂNCER - Se você não tem amor, é conveniente que preste maior atenção: há alguém perto de você...
LEÃO - Não se queixe, pois está tudo indo muito bem.
VIRGEM - Massagens poderão ser a solução.
LIBRA - Aquelas dorezinhas no corpo são provenientes de uma postura errada.
ESCORPIÃO - Faça ginástica e estique o corpo o mais possível.
SAGITÁRIO - Saiba promover com tato e diplomacia.
CAPRICÓRNIO - Um encontro proveitoso.
AQUÁRIO - Não fique na sombra, mas seja agressiva.
PEIXES - Os astros asseguram que você está na sua...

ILUMINAÇÃO
IRMÃOS ALVES & CIA

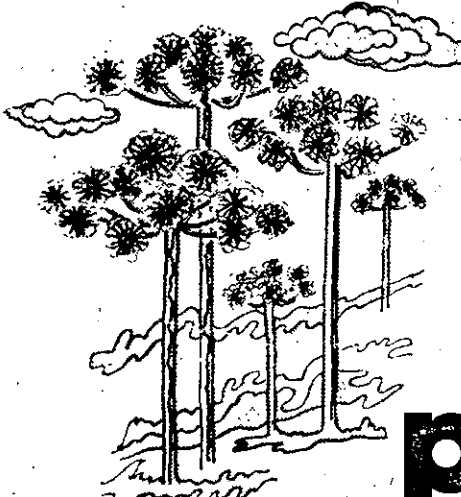
CASA DA
ELETRICIDADE

COMPLETO SORTIMENTO
DE ABANH

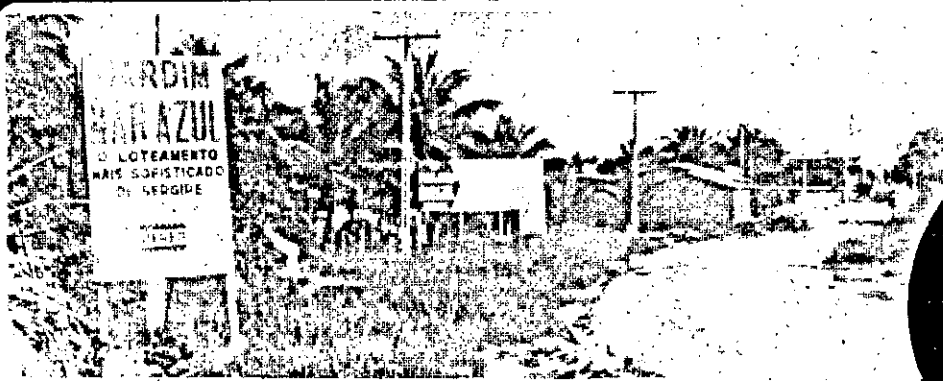
MATERIAL CIRÚRGICO

MATRIZ
283 Itabalaninha 2843

FILIAL
96 São Cristóvão..... 3439

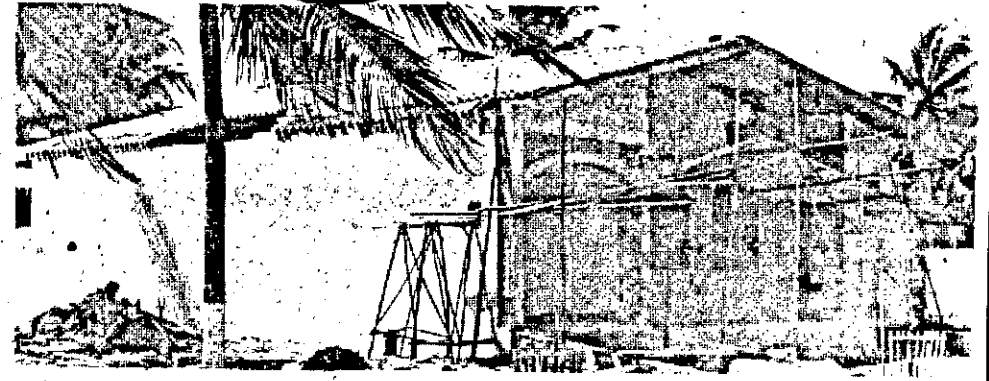


**A SEREP
tem um
presente
para você
neste
NATAL**



**um toque
de classe**

UM VERDADEIRO
**VALE
FLORIDO**

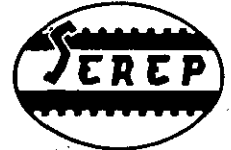


**CASAS DE LUXO TOTALMENTE FINANCIADAS
A PREÇOS CÔMIDOS!**

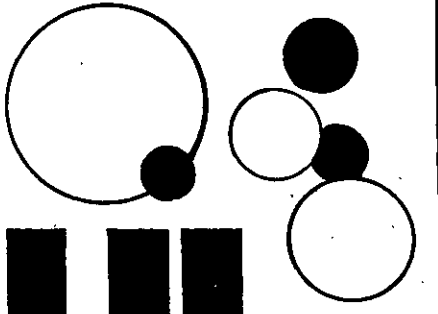
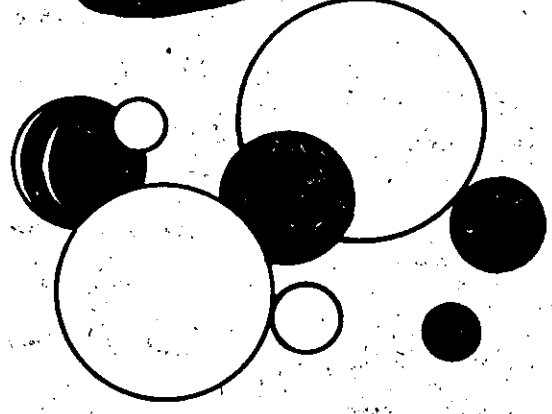
Jardim
MAR AZUL

**A NOVA REGIÃO BURGUESA
UM LOCAL TRANQUILO
PARA SE MORAR!**

**APROVEITE É PREÇOS
DE LANÇAMENTO**



**HOTEL PÁLACE
SALA 239 FONE 2791**



Muitas festas de confraternização

As repartições públicas e do setor privado estão promovendo uma série de festas de confraternização. Quase todos os órgãos estaduais e municipais estão fazendo suas festinhas à base de "vaquinhas" feitas entre os seus servidores. Enquanto isto, diversos diretores de firmas do setor privado também vêm reunindo os seus funcionários. Tais comemorações tomam maior vulto hoje, quando se manifestam com maior escala.

O Departamento de Saúde do município faz festa de congraçamento em todos os seus postos de saúde. A Unidade de Saúde Dr. Francisco Fonseca, do bairro Cidade Nova, estará reunindo todos os seus funcionários para a confraternização do Natal. A Unidade de Saúde Dr. Adel Nunes, situada na rua Haiti, no bairro América, ofereceu um coquetel de congraçamento, ocasião em que os integrantes daquela Unidade fizeram um mini-balanço de suas atividades, durante o exercício de 1975.

TRANSPORTADORA SERGIPANA ORGANIZA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

O empresário Wilson de Almeida Santana, diretor-presidente da Transportadora Sergipana, fará realizar uma recepção aos seus funcionários e colaboradores, motivada pelos festejos de fim de ano. O empresário Wilson de Almeida Santana, em declaração ao JC, disse que esta recepção aos funcionários e colaboradores é uma demonstração do reconhecimento da Transportadora Sergipana, pela colaboração recebida de todos durante o ano que se finda. Declarou ainda que com a colaboração de todos, conseguiu a Transportadora Sergipana em 1975, ultrapassar as expectativas no que diz respeito ao crescimento da empresa, que hoje já ultrapassa as fronteiras de Sergipe.

FESTA DE NATAL/ASUFS

Ontem, às 14h30m, no Balneário do SESC na Atalaia,

foi realizada a Festa de Natal dos servidores da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Sergipe, com uma vasta programação, inclusive para as crianças.

A Festa de Natal da ASUFS, foi animada por Agildo Alves (Gravatinha) e sua Turma da Pesada, num show que agradou aos sócios da entidade. Houve farta distribuição de acarajés, frutas, doces, cachorro quente, caldo de cana, e brindes. A ASUFS programou também uma série de competições esportivas, envolvendo os associados da entidade.

Ônibus especiais saíram às 14 horas da Praça Fausto Cardoso com destino ao Balneário do SESC, na Atalaia Velha.

Hoje, o Centro Social Nossa Senhora de Lourdes, do Conjunto Lourival Baptista, realizará o Natal das Crianças, com farta distribuição de brindes. O presidente da entidade, sr. Carlos Alberto Sobral Santos, informou que a programação natalina culminará com um animado baile na noite do dia 28, domingo, contando com a presença do Conjunto Brasa-10.

Tobias Barreto ganhará hospital

Em janeiro do próximo ano será instalado um hospital no município de Tobias Barreto, com recursos do Funrural. A informação é do médico João Pacífico ao adiantar que, a casa hospitalar será mantida pela Associação de Caridade São Vicente de Paula, que a solenidade de inauguração do novo nosocômio contará com a presença do Prefeito da cidade, Luiz Alves de Oliveira, que muito se esforçou para a realidade do empreendimento.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO - DASP COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO - CODERSEL

CONCURSO PARA FAROLEIRO

A identificação e vista da prova escrita do Concurso para FAROLEIRO serão efetuadas no dia 22 do corrente, às 9 horas, no DASP (Esplanada dos Ministérios - Bloco 7 - 6o. andar - Brasília - DF).

Coderisel, em 15 de dezembro de 1975.

José Arimatéa Barcelos
Coordenador

Mensagem dos "Meninos de Deus"

Num movimento jovem dos mais elogiáveis, turmas de moças e rapazes formam os chamados "Meninos de Deus", hoje espalhados por oitenta países do mundo, levando as palavras de Cristo. Um deles visitou a redação e deixou esta mensagem de Natal - enviada por esta juventude sadia:

1. NÃO HÁ MELHOR ÉPOCA DO ANO PARA DAR A MENSAGEM DO AMOR DE DEUS DO QUE DURANTE A TEMPORADA DE NATAL.

É nessa hora que as pessoas estão conscientes do nascimento de Cristo, e estão cantando Seus Louvores. Mais do que qualquer outra época do ano elas estão pensando em outras pessoas e suas necessidades.

2. QUANDO NÓS OLHAMOS EM VOLTA PARA TODAS AS PESSOAS FAZENDO COMPRAS E AS BELAS DECORAÇÕES, POR QUE NÃO LOUVAR O SENHOR POR TODA A HONRA QUE CRISTO ESTÁ RECEBENDO EM SEU ANIVERSÁRIO? Isto faz do Natal uma bênção que todos nós podemos apreciar com qualquer outra pessoa. Isto é o que se chama o lado positivo do Natal... Bem melhor do que aquela visão negativa que faz do Natal um fardo. De muitas pessoas que se dizem Cristãos, se ouve dizer: "Eu não gosto da maneira que o mundo comercializa no Natal. As lojas ficam cheias demais, e isso é um tráfico. Eu ficarei feliz quando acabar o Natal. A maioria das pessoas não pensa no verdadeiro significado do Natal, por isso eu não gosto do Natal. Não dê nenhum presente para a tua família ou amigos, senão você será como os demais". - Esta atitude negativa fará do Natal um fardo, e quanto aos que estão em volta de você, fará com que se sintam miseráveis.

3. POR QUE NÃO AGRADECER QUE O MUNDO É FORÇADO A CELEBRAR O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO, mesmo embora muitos não O conheçam pessoalmente, ou mesmo amem a Ele. Seja consciente ou inconscientemente eles reconhecem que Jesus nasceu, e Ele é tão importante que o mundo está celebrando o Seu aniversário. Talvez a maioria das pessoas não compreenda o significado completo d'Ele, mas há muitas belas lembranças do verdadeiro significado do Natal. Uma típica manjedoura dá a estória de Seu humilde nascimento, que é tão vivida que até uma criança pode entender e apreciar. Muitos hinos de Natal foram escritos há muitos anos atrás por fiéis Cristãos que entenderam o verdadeiro significado do Natal. Hoje eles são anunciados por alto-falantes nos centros comerciais dando glória a Deus, quer eles gostem ou não. Que outro Aniversário e Nome é, celebrado ao redor do mundo em tantas línguas?

4. ESTEJA AGRADECIDO DE QUE JESUS NÃO ESTÁ ESQUECIDO completamente, mesmo embora alguns gostariam de extirpar Sua memória através de muitas distrações tais como Papai Noel... ou seja lá o que for que possa atrair a atenção do homem. Mas é impossível apagar a memória de Um que ainda continua tão vivo quanto Jesus e está influenciando o mundo cada dia. Ele está vivo em todos os Seus Seguidores, e Seu Espírito está sempre com aqueles que O amam. Assim, ninguém pode esquecer o nascimento de Cristo e Sua vida enquanto nós tivermos o Natal, nem podem eles esquecer o verdadeiro significado do Natal enquanto nós estivermos lá dando a mensagem.

5. ENTÃO, VAMOS SER FIÉIS EM DAR AS PALAVRAS DE DAVID NO NATAL, QUE É QUANDO AS PESSOAS ESTÃO MAIS RECEPTIVAS EM RELAÇÃO A CRISTO E SUA MENSAGEM. Tem que ser uma pessoa muito antipática que recusaria as Palavras de Jesus e de David no Seu Dia. Esteja agradecido de que o Espírito de Natal é sinônimo ao Espírito de Dar. Até o mundo reconhece que o verdadeiro Espírito de Jesus, para ser enfatizado no Seu Dia é: compartilhar com outros. O nascimento de Jesus foi o presente de Deus para o mundo. Lembre-se que isto é também o maior presente que nós podemos dar a qualquer um.

FELIZ NATAL!

Meninos de Deus

O SUCESSO

Fabricação Especial das Deliciosas Bolachas
COPA DO MUNDO
Pães e outras Bolachas

SORTIMENTO COMPLETO DE CONSERVAS

HIGIENE RIGOROSA

ENTREGA A DOMICÍLIO

Panificação SERGIPANA

DE JOSÉ AURINO ROCHA
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS, 673

DESEJAMOS A TODOS BOAS FESTAS

Natal movimentou o setor rodoviário



Ontem, a Estação Rodoviária de Aracaju mostrou, mais uma vez, que está ultrapassada.

Foi muito intenso ontem, o movimento da Estação Rodoviária de Aracaju. Muitos ônibus especiais foram colocados e mesmo assim a falta de passagem foi reclamada em virtude do grande número de pessoas que deixaram a capital sergipana, para o interior e outros Estados, principalmente Salvador e Alagoas.

A chegada e saída de ônibus normais e os extras colocados pelas empresas, coalharam o pátio da Estação Rodoviária, que ficou sufocada com o grande fluxo de pessoas. Ontem, mostrou mais uma vez que já não comporta o crescimento estadual, pois apesar de estar situado num prédio de lindas linhas arquitetônicas, está mal situada e é pequena para atender a população sergipana.

NAS RODOVIAS

A Polícia Rodoviária Federal também dobrou o seu serviço, aumentando o número de patrulheiros para melhor evitar os acidentes que ocorrem nesta época do ano. Viaturas novas, com radar, e motocicletas estão espalhadas pelas rodovias, sendo que postos foram instalados em Cristinápolis, BR 101/Norte, em Cruz das Donzelas e Itabaiana.

Marginais agem na "Lagarto - Simão Dias"

A rodovia que liga as cidades de Simão Dias e Lagarto vem sendo alvo de diversos assaltos, praticados por marginais. Segundo os queixosos, uma quadrilha que age na região obstrui a rodovia com troncos de árvores, durante a noite, quando o movimento ali é pequeno.

No último fim de semana, a dupla "Nordeste e Nordestino", de cantores regionais, depois de ter realizado um show em Simão Dias, regressava a Aracaju, quando encontrou um tronco de árvore obstruindo o caminho. O carro parou e um dos artistas desceu para tirar o tronco, quando então apareceram alguns indivíduos armados, que gritaram "isto é um assalto". O artista que havia descido para retirar o tronco subiu para o carro, que arrancou, passando por cima da árvore, deixando o veículo bem danificado.

A queixa foi prestada em Lagarto, mas somente chegou ao conhecimento das autoridades da Superintendência da Polícia Civil, no dia de ontem.

Recursos de empresas relativos ao FGTS serão julgados

De acordo com a determinação do Ministério da Previdência e Assistência Social, todos os recursos interpostos pelas empresas, de qualquer ponto do País, contra decisões do INPS, relativos a depósitos para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço serão julgados em primeira instância pela 2a. Junta de Recursos da Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro.

Portaria Ministerial, em vigor, determina que se envie para Niterói recursos em fase de julgamento nas demais Juntas. Quanto aos recursos contra a 2a. Junta a partir de setembro, (data de vigência da Portaria) deverão ser encaminhados, independente de apreciação ao Conselho de

Recursos da Previdência Social.

A medida simplificará o processo de instrução desses recursos, que exigem o indispensável pronunciamento da Coordenação do FGTS, no Rio de Janeiro, levando-se em conta que é conveniente atribuir inicialmente a uma única Junta de Recursos da Previdência Social o julgamento, em primeira instância, dos recursos interpostos pelas empresas, contra decisões do Instituto.

Os recursos referentes a prestações e contribuições previdenciárias oriundos do Estado do Rio, serão distribuídos, equitativamente, à primeira e terceira Juntas, no Rio de Janeiro.

O Nascimento de JESUS

Natal é a festa da paz,
do amor e da esperança.

CIMAVEL

Av. João Ribeiro, 572



representa os melhores votos
de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Dela haveria de nascer o Salvador?

Em geral nesse cômodo abrigavam os animais da casa. Os moradores, entretanto, viviam nos fundos em um plano assobradado. Para chegar lá, subiam por uma escada de pedra. Não usavam muitos móveis. Em vez de leito, dormiam em esteiras.

Mas se José e Maria viviam uma vida de orações e recolhimentos, nem por isso eram pessoas tristes. Ana e Joaquim eram muito alegres. Os vizinhos vinham sempre visitar. Mariama quase não saía de casa, e à noite José e Cléofas ficavam conversando. Às vezes a prosa ia até altas horas, contando os acontecimentos do dia-a-dia ou simplesmente falando da vinda do Messias, o salvador do povo judeu. Contudo não comentavam abertamente. Falar em um novo rei seria conspirar contra Roma. Porque Roma continuava dominando a Palestina. Um novo rei não seria a derrota de César Augusto?

Certa noite, Maria sentiu uma sensação diferente. Recolheu-se ao quarto, vestiu-se com a roupa de dormir e ajoelhou-se para rezar. Olhos fechados. Sempre repetindo a mesma súplica ao Senhor do Universo, que tivesse misericórdia da humanidade e viesse, o quanto antes, o Salvador.

De repente, um facho de luz brilhou no pequeno cômodo. Resplandescente. Parecia fogo. Em meio à luminosidade, apareceu o anjo Gabriel.

— Ave Maria, a escolhida por Deus!

Ela assustou-se.

— Não tenha medo. Pela graça de Deus você vai conceber um filho: Jesus. E esse Jesus reinará sobre todos, no reino que não terá fim. Seu filho, Maria, será chamado Filho de Deus.

Aquela revelação estonteava. Quantas vezes Maria não tinha desejado ser ao menos a mais humilde escrava da mãe do Salvador? No entanto ela... seria possível que ela... QUE ELA?

— Mas como vou ter um filho? Eu fiz uma promessa ao Deus de Israel... e José dorme naquele quarto... e...

— Este é um milagre de Deus, Maria. Para Deus não existe o impossível. Sua prima Isabel, a quem todos consideravam velha e incapaz, está grávida há seis meses. Nada é impossível a Deus, Maria...

Ela sabia que mistérios divinos não admitem contestações.

— Sou a menor das escravas do Senhor. Faça-se em mim a vontade do Senhor!

E inclinou a cabeça. Naquele momento houve a encarnação. Tornava-se realidade a promessa um dia feita ao pastor Abraão.

Dias depois, Maria fez um pedido a José:

— Vamos visitar nossa prima Isabel?

— Isabel?

Fez que sim.

— Por que, Maria?

— Senti vontade de rever Isabel. Faz tanto tempo, tanto tempo, José! E eu me sinto estranhamente feliz. Sinto vontade de ver os amigos, os campos, as flores... vontade de ser feliz, sabe? — completou, iluminando o rosto com um largo sorriso.

Partiram dias depois. Antes do sol nascer. Isabel morava em Ein-Karim, a 7 quilômetros de Jerusalém. De Nazaré a Jerusalém seriam uns 150 quilômetros em lombo de burro. Marcha de quatro a cinco dias.

Maria não reclamou. Era dona de um espírito alegre, e a viagem divertia. Isabel, a filha de Emenciana, estava casada com Zacarias — chefe dos sacerdotes de Juta, vilarejo próximo a Ein-Karim. Chegaram pela manhã, após dormirem em Jerusalém. A casa erguia-se no topo de uma colina. Maria criou espírito novo ao avistar a gorda mulher de Zacarias. As duas se abraçaram e se entretolharam demoradamente.

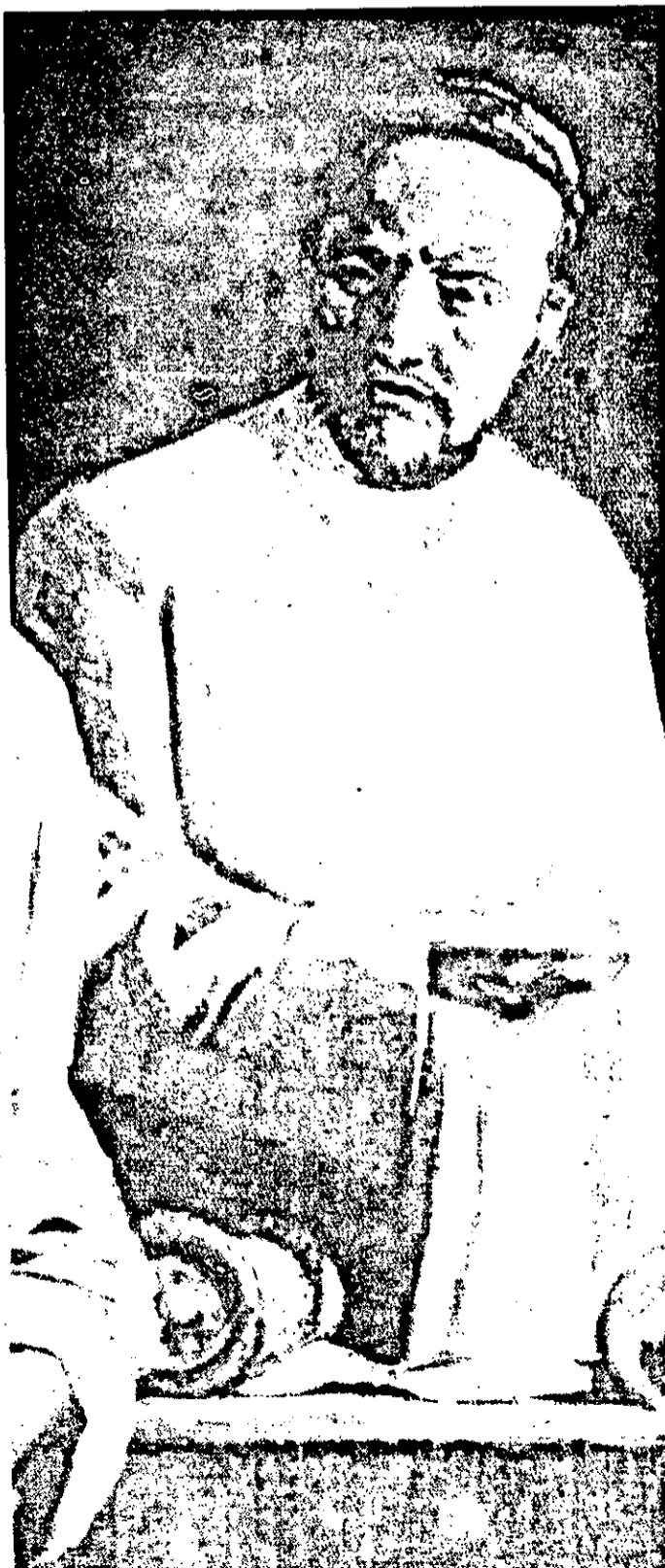
— Marial Bendita Marial Bendita é sua gravidez, Marial!

Isabel estava sabendo? Mas como? Antes que a visita perguntasse, a própria prima concluiu:

— Noites atrás, tive uma visão. Vi você e um anjo. O anjo falou que o Senhor escolheu você para ser a mãe do Salvador, Maria! No momento em que você me abraçou, senti que dentro de mim meu filhinho saltava de alegria!

Isabel levou-a para dentro. José, mais atrás, foi recebido por Zacarias. Zacarias havia perdido a voz. Comunicava-se escrevendo em uma pequena lousa. Sua mudez era um castigo. Embora considerados justos, o casal não tinha filhos, ainda que sempre implorassem filhos a Deus. Um dia, enquanto queimava incenso no templo, Zacarias viu um anjo que contou que Isabel teria um filho ao qual deveriam dar o nome de João. Porque Zacarias duvidou, o anjo o emudeceu. "Você só tornará a falar quando tudo que eu disse acontecer. Será assim porque você não acreditou na palavra de Deus".

Naquela noite, passeando pelo jardim, Maria respirou o sossego de um grande luar. Ela sentia como se o coração cantasse. "Glorifico ao Senhor, por todas essas coisas!", pensou respirando a brisa do vale. "Porque o Senhor me escolheu! As gerações do futuro reconhecerão que sou bem-aventurada..."



porque o Todo-Poderoso vai confirmar o grande mistério através de mim! O Todo-Poderoso vai estender Sua misericórdia sobre todos quantos O respeitarem. O Todo-Poderoso vai justificar os homens, consolar os amargurados, secar as lágrimas dos que só conhecem a solidão... confortar os que sentem dores... despedir os indiferentes. Cumpre-se, agora, a promessa há tantos anos feita a Abraão! Graças a meu Deus por tudo isso!"

José permaneceu poucos dias em casa de Isabel. Depois retornou sozinho a Nazaré, porque Maria o convencera da necessidade dela ficar com a prima.

Passaram-se três meses. Certa tarde, Maria regressou. José correu para encontrá-la: Maria chegava pela estradinha do monte. Ela estava despreocupada e feliz e o vento brincava com seus cabelos. Porém no momento em que ela apeou, José percebeu. Maria também sentiu que ele havia descoberto que ela estava grávida. Maria baixou os olhos. O rosto de José se transfigurou. Ele não podia compreender aquilo! Maria havia feito um voto de castidade!

A partir daquele momento, José falou pouco. Maria não revelou o segredo porque era muito humilde e não queria vangloriar-se do privilégio de trazer no corpo a divindade. Os dias seguintes foram terrivelmente amargos para José porque o povo começou a falar.

De repente — quando já ia saindo no silêncio da madrugada — José sentiu que alguma coisa diferente começou a acontecer no quarto. Era como se toda a claridade do luar estivesse invadindo o cômodo. Então ele deparou com o rosto tranquilo de um anjo.

— José, não receie em tomar Maria como esposa! O filho que ela vai ter é milagre do Espírito Santo. Você deverá por nele o nome de Jesus. Jesus nascerá para salvar a humanidade. Tudo isto está acontecendo, José, para cumprir-se a profecia: "Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho!"

Aos poucos a luminosidade apagou-se e, com ela, a dúvida do carpinteiro.

Roma oprimia os judeus com impostos que eram os mais variados: impostos sobre as mercadorias, os frutos, os animais, a colheita, os peixes pescados; impostos sobre as propriedades e até um — muito pessoal — exigido pelo simples fato de serem pessoas. Para cobrança do tributo, era preciso que todos fossem registrados.

Entrou o inverno. Nessa época, e inesperadamente, César Augusto — imperador de Roma — expediu uma ordem para que o povo fosse contado.

No fundo da gruta, um choro.

Por isso, Cireno, representante de Roma na Síria, decretou o recenseamento. Como Maria e José descendiam de Davi, deveriam se apresentar em Belém, na Judéia, onde tinham nascido.

A neve tinha se transformado em lama. Apesar do tempo, muitos também viajavam para aqueles lados. Logo, já eram uma caravana. As vilas iam ficando para trás, até que, finalmente, chegaram a Jerusalém, mas devido ao grande número de peregrinos não encontraram nenhuma estalagem.

- Tenho amigos em Belém - disse José, confiante. Eles nos receberão com um delicioso prato de lentilhas!

Sexta feira. Belém despontou no meio das colinas. A neve - fina como poeira - tinha acabado de branquear o chão. O posto de recenseamento era a casa onde José havia passado a infância. Agora, ocupada pelos escrivães e cobradores. Os quatro viajantes permaneceram em uma longa fila, à espera. Depois de uma eternidade, registraram-se. Então José procurou recuperar o otimismo perdido.

- Agora, podemos ir à procura de nossos amigos!

O jumento continuava amarrado ao tronco da palmeira. Mas José arregalou os olhos:

- Maria, a mulinha desapareceu!

Eles começaram a bater de porta em porta. As casas, apinhadíssimas. Todo mundo tinha uma desculpa.

- Mas minha mulher vai ter uma criança! Não adiantava. O sofrimento aprofundou as rugas de José.

- Parece que ninguém quer saber de nós! Ela sentiu o coração apertar.

O sol se escondeu. O cheiro da terra úmida ficava mais forte com a queda da temperatura. Silenciosamente os quatro deixaram a cidade, através de um caminho de pedras claras.

De repente, ouviram um tropel. A mulinha aparecia, querendo brincar!

Com um salto, o animal retomou a marcha como se indicasse uma direção. José acompanhou. O animal só diminuiu os passos diante de uma cocheira encravada num barranco de pedras.

- Uma estrebaria! - disse Ana juntando as mãos. Tão bem construída que até parece uma casa!

- Precisamos aprender que nem o desespero nos afasta de Deus!

José acendeu o fogo. Maria desfez o malote. Enquanto José desceu à cidade para buscar mantimento e água, ela e Ana puseram um pouco de ordem. Com a limpeza, até que o cômodo pareceu um quarto de uma estalagem moderna, pois a frente era erguida em pedras, como as casas da região.

O dia seguinte era sábado. Dia de meditação. Ao entardecer, eles sentaram-se à entrada da gruta. O sol morria no roxo do vale. Estava frio, a neve se acumulava na distância dos picos das montanhas. A vaca mocha entrou devagar. A mulinha e o jumento já se tinham recolhido no canto escuro. O cheiro do feno seco açucarava. Os grandes olhos de Maria não se desviavam do horizonte.

- Que mão é essa que forma um povo para entregar o Salvador do mundo?

Embora José não respondesse, seus pensamentos se identificavam com os de Maria.

- Aquele que vai nascer... - examinou ela da esquerda para a direita - ... Aquele mistério de amor! Tão fácil de encontrar em nossos corações... e ao mesmo tempo tão difícil de ser aceito pela razão!

O gelado do inverno escureceu as cores. Eles foram dormir. Ana deixou apenas uma candeia acesa, e as mulheres se acomodaram próximo à manjedoura. Joaquim e José estenderam-se na palha, à entrada da gruta. Joaquim adormeceu imediatamente. José puxou a manta até o pescoço. O frio cortava! De lá ele podia ver as estrelas piscando, algumas nuvens querendo desabar. Mas não conseguia adormecer! Tudo era grandioso demais! Nas noites de sua juventude, quando tinha passado rezando pelo nascimento do Messias, ele jamais imaginou que de algum lugar uma inteligência já o estava pondo à prova. Depois surgiu Maria na vida dele. A princípio José não entendeu o porquê dos votos de castidade. Depois, a confirmação da gravidez. Aquela angústia que se transformou em paz com a aparição do anjo. Deus servia-se de José para cumprir o prometido!

José ainda mantinha os olhos abertos quando ouviu as mulheres conversando. Atirou longe a manta e correu. Ana, de pé. José viu que o rosto de Maria estava tão tranquilo como a noite. Ela estendeu a mão:

- José! Chegou a hora, José!

Ele quis fazer alguma coisa. Quis participar. Procurou fazer tudo para corresponder ao que tinha sido pedido. Porém Ana interferiu, com uma toalha em mãos:

- Você espera lá fora. Destas coisas, entendo eu!

Joaquim continuava dormindo. Que sono pesa-

do! José enrolou-se na manta e ficou de pé, à entrada da gruta. As luzes acesas refletiam o calor dentro das casas. Seu coração foi ficando pequeno, apertado de amargura. Por que os filhos dos outros homens nasciam ao abrigo do bom fogo e com cuidados de parteiras? Por que o dele não? O filho dele que não era dele? Mas Deus tinha escolhido José para cuidar do Salvador da Humanidade, e dar a ele um nome. Entretanto José não havia sido capaz de encontrar sequer um berço de madeira para o filho que não era de sua carne! O sentimento de fracasso arrebatava o coração, apertava a garganta, escurecia a vista. Tanto tinha recebido! E o que ele dava de volta... senão uma estrebaria? José escondeu o rosto com as mãos. Sem poder suportar mais, completamente abandonado, ele chorou.

Não soube quanto tempo durou aquela amargura. Só caiu em si quando, de repente, uma força desconhecida agigantou-se em sua alma. Foi ao ouvir o choro da criança. O momento da transforma-

ção. Do milagre! As lágrimas que desceram em tristeza transformaram-se no extravasamento de alegria. José sentiu uma reviravolta por dentro. E quando o coração fala, a razão não precisa de argumentos. Ali estavam na carne, nos nervos, no sangue, as palavras de Maria: "O homem vale pelo que ele deseja, não pelo que ele consegue realizar". Não era o lugar que realmente importava. Nem os nomes ou as circunstâncias. O importante era a intenção. Tão simples! Tão simples!

José correu para dentro. Maria, deitada, tinha ao lado direito uma vida embrulhada em panos. Ana, de costas, não participava do encontro. No fundo, os animais de olhos mansos. José aproximou-se. Maria olhou para o marido. A tranquilidade de seu rosto era a resposta que José esperava.

De repente, José compreendeu! Como compreendeu! Quase chegara a arrebentar-se para descobrir. Mas para descobrir foi preciso ser humilde. Desesperadamente humilde!



QUE A LUZ
DO **NATAL**

SEJA
PORTADORA
DE ALEGRIAS

**Boas
Festas**



clinica

**Santa
HELENA**